



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO FRUTAL / ITURAMA**

| | |
|--|----|
| Apresentação | 5 |
| Dados Demográficos | 6 |
| Gráfico – Pirâmide etária | 7 |
| Tabela – População residente por sexo segundo faixa etária | 8 |
| Tabela – Proporção população urbana e rural | 8 |
| Tabela – Distância, densidade demográfica e IDH | 9 |
| Nascidos Vivos | 10 |
| A importância das consultas pré-natais | 11 |
| Gráfico – Taxa de natalidade estimada para região sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC | 12 |
| Gráfico – Proporção de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos e outros | 13 |
| Gráfico – Proporção de consultas de pré-natal e taxa de mortalidade infantil..... | 14 |
| Cobertura Vacinal | 15 |
| Gráfico – Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano | 17 |
| Gráfico – Cobertura vacinal em menores de u mano | 18 |
| Gráfico – Cobertura contra poliomielite em menores de 5 anos | 19 |
| Tabela – Cobertura vacinal contra poliomielite em menores de um ano | 20 |
| Tabela – Cobertura vacinal contra hepatite b em menores de um ano..... | 20 |
| Tabela - Cobertura vacinal contra rotavírus em menores de um ano | 21 |
| Tabela - Cobertura vacinal por tetravalente em menores de um ano | 21 |
| Tabela – Cobertura vacinal contra febre amarela em menores de um ano..... | 22 |
| Tabela – Cobertura vacinal por tríplice viral em crianças de um ano de idade | 22 |
| Cobertura Vacinal contra Influenza | 23 |
| Gráfico – Taxa de hospitalização pelo SUS de influenza, pneumonia, bronquite, enfizema e outras doenças pulmonares | 24 |
| Mortalidade | 25 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade geral..... | 26 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade por agravos selecionados..... | 27 |
| Gráfico – Proporção de óbitos por grupo de causas..... | 28 |
| Taxa de Mortalidade Infantil..... | 29 |
| Gráfico –Taxa de mortalidade infantil | 32 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, tardio e pós-neonatal | 33 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal..... | 34 |
| Gráfico – Taxa de mortalidade materna..... | 35 |

| | |
|---|----|
| Câncer | 36 |
| Cenário e avaliação da mortalidade por câncer em Minas Gerais | 36 |
| Avaliação da mortalidade por Câncer nas microrregiões de Minas Gerais por método de Scrrning..... | 36 |
| Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada e Aplicação de Metodologia de screening | 37 |
| Tabela – Razão de mortalidade padronizada por tipo de câncer..... | 38 |
| Diagrama – Modelo de Atenção ao Câncer | 39 |
| Morbidade | 40 |
| Tabela – Frequência de agravos notificados e confirmados..... | 42 |
| Mapa – Distribuição espacial dos municípios de média e alta prioridade para o combate a dengue..... | 43 |
| Programa Nacional Controle de dengue..... | 44 |
| Gráfico – Taxa de incidência de Dengue | 45 |
| Gráfico –Taxa de incidência de agravos selecionados..... | 46 |
| Tabela – Percentual de imóveis na atividade de tratamento focal e vetorial especial..... | 47 |
| Gráfico – Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial..... | 48 |
| Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para raiva canina, felina e humana | 49 |
| Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para tétano neonatal | 50 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos | 51 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase..... | 52 |
| Tabela – Percentual de deformidade entre casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas..... | 53 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos | 54 |
| Tabela – Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas | 54 |
| Tabela – Casos novos de hanseníase..... | 55 |
| Tabela e gráfico – Taxa de incidência de tuberculose..... | 56 |
| Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas | 57 |
| Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas | 57 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2002 | 58 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2003 | 58 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2004 | 59 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2005 | 59 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2006 | 60 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2002 | 60 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2003 | 61 |

| | |
|---|-----------|
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2004 | 61 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2005 | 62 |
| Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2006 | 62 |
| Gráfico – taxa de incidência de AIDS | 63 |
| Tabela – Frequência de casos novos diagnosticados de AIDS | 64 |
| Tabela – Incidência de casos de AIDS por 100 000 habitantes | 64 |
| Tabela – frequência e proporção de informações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo feminino..... | 65 |
| Tabela - Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo masculino | 66 |
| Tabela – Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas | 67 |
| Tabela – Proporção de AIH por especialidades por local de internação..... | 68 |
| Gráfico – Proporção de AIH por especialidades por local de internação ano 2000 e janeiro a junho 2007 | 68 |
| Tabela- Proporção de AIH pagas por especialidades por local de internação | 69 |
| Gráfico – Proporção de AIH pagas por especialidades de internação ano 2000 e 2007 | 69 |
| Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial..... | 70 |
| Gráfico – Proporção de hospitalizações pelo SUS por condições sensíveis à atenção ambulatorial..... | 71 |
| Gráfico – Cobertura do Programa de saúde da família | 72 |
| Tabela – Cobertura do programa da família..... | 73 |
| Roteiro para análise dos indicadores..... | 74 |
| Observações e sugestões:..... | 75 |

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos à série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

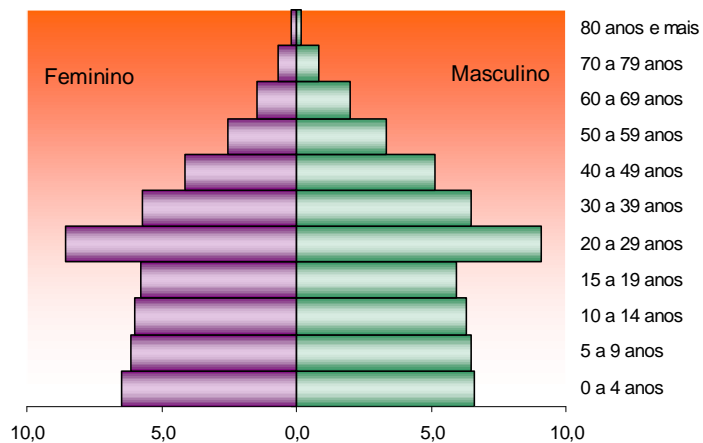
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e, possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

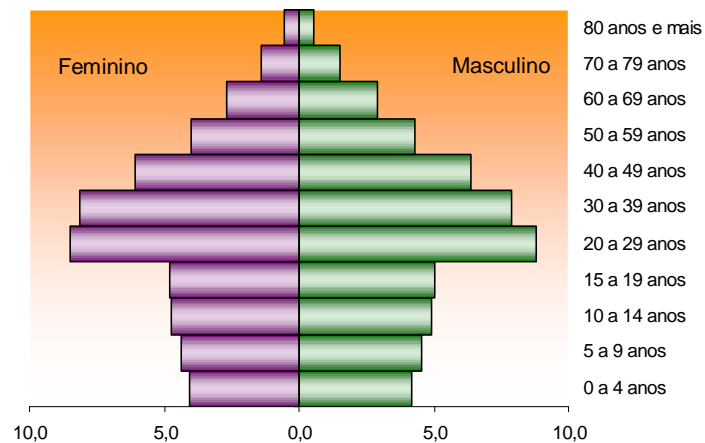


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

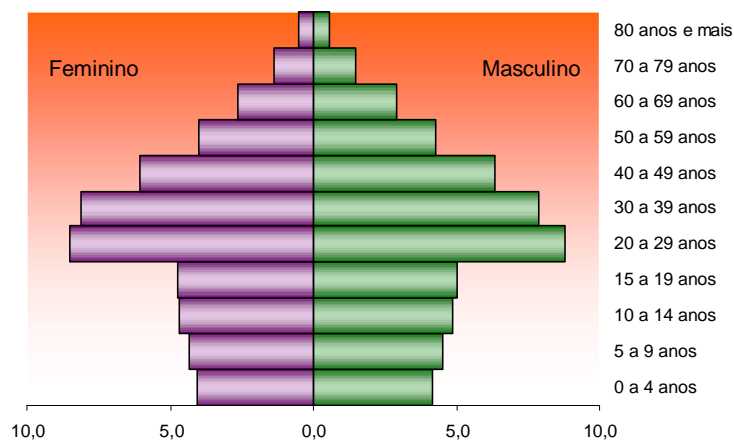
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Frutal, Iturama, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Frutal, Iturama Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Frutal, Iturama, Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Frutal, Iturama, Minas Gerais 2006**

| Faixa Etária | Masculino | | Feminino | | Total |
|----------------|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | nº | % | nº | % | |
| 0 a 4 anos | 5957 | 4,2 | 5776 | 4,0 | 11733 |
| 5 a 9 anos | 6460 | 4,5 | 6210 | 4,3 | 12670 |
| 10 a 14 anos | 6979 | 4,9 | 6722 | 4,7 | 13701 |
| 15 a 19 anos | 7221 | 5,1 | 6818 | 4,8 | 14039 |
| 20 a 29 anos | 12566 | 8,8 | 12195 | 8,5 | 24761 |
| 30 a 39 anos | 11257 | 7,9 | 11619 | 8,1 | 22876 |
| 40 a 49 anos | 9050 | 6,3 | 8682 | 6,1 | 17732 |
| 50 a 59 anos | 6099 | 4,3 | 5704 | 4,0 | 11803 |
| 60 a 69 anos | 4171 | 2,9 | 3763 | 2,6 | 7934 |
| 70 a 79 anos | 2140 | 1,5 | 1975 | 1,4 | 4115 |
| 80 anos e mais | 788 | 0,6 | 756 | 0,5 | 1544 |
| Total | 72688 | 50,9 | 70220 | 49,1 | 142908 |

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião
Trângulo do Sul, Microrregião Frutal Iturama, 2000**

| Região | Urbana | Rural |
|------------------------------|--------|-------|
| Minas Gerais | 82,0 | 18,0 |
| Macrorregião Trângulo do Sul | 88,6 | 11,4 |
| Microrregião Uberaba | 92,9 | 7,1 |

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Frutal, Iturama, Minas Gerais 2000

| Município | Distância de BH | Densidade demográfica | IDH | Classificação na UF |
|------------------------|------------------------|------------------------------|------------|----------------------------|
| Carneirinho | 704 | 4,3 | 0,76 | 199 |
| Comendador Gomes | 536 | 2,7 | 0,79 | 57 |
| Fronteira | 550 | 44,7 | 0,79 | 61 |
| Frutal | 521 | 19,1 | 0,80 | 32 |
| Itapagipe | 567 | 6,6 | 0,79 | 80 |
| Iturama | 653 | 20,5 | 0,80 | 34 |
| Limeira do Oeste | 694 | 4,7 | 0,75 | 275 |
| Pirajuba | 496 | 8,2 | 0,79 | 95 |
| Planura | 497 | 26 | 0,78 | 121 |
| São Francisco de Sales | 608 | 4,7 | 0,77 | 161 |
| União de Minas | 668 | 4 | 0,72 | 474 |

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de

2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natais são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

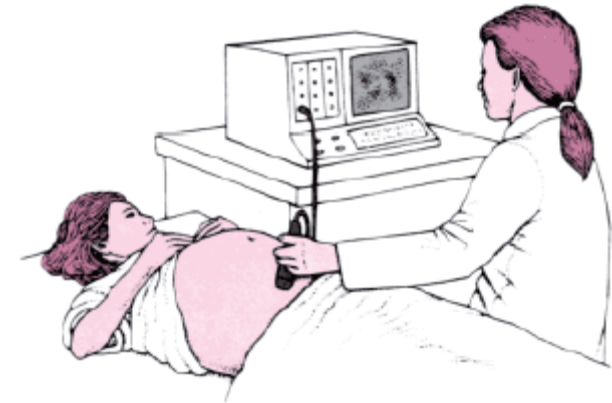
Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver, vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

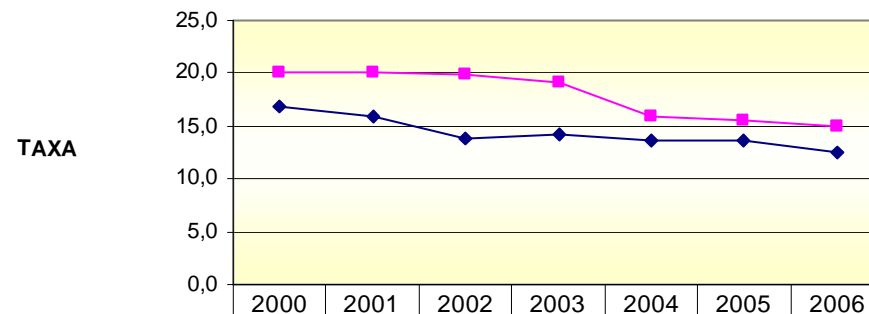
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.



Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

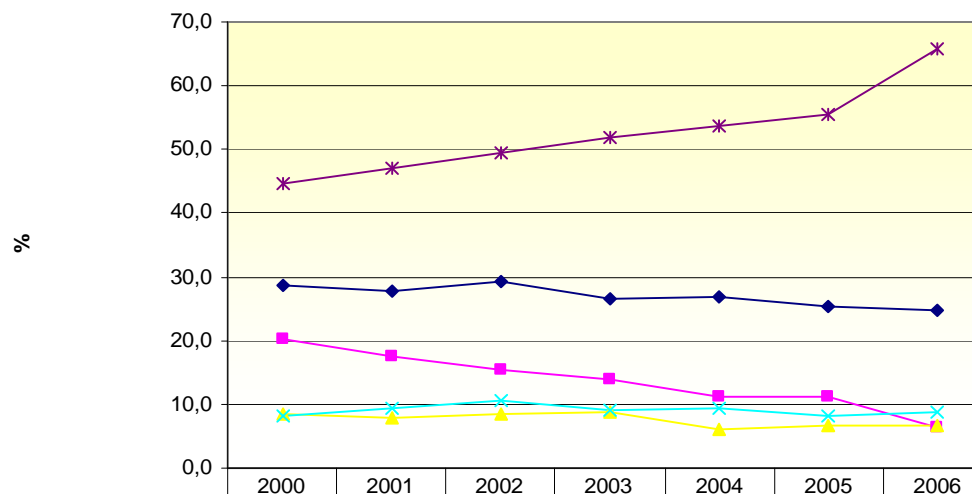
Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Frutal, Iturama, Mina Gerais 2000-2006



| | | | | | | | |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| —◆— Taxa de Natalidade registrada | 16,9 | 15,8 | 13,9 | 14,2 | 13,7 | 13,6 | 12,5 |
| —■— Taxa de Natalidade esperada | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 19,2 | 15,9 | 15,5 | 14,9 |

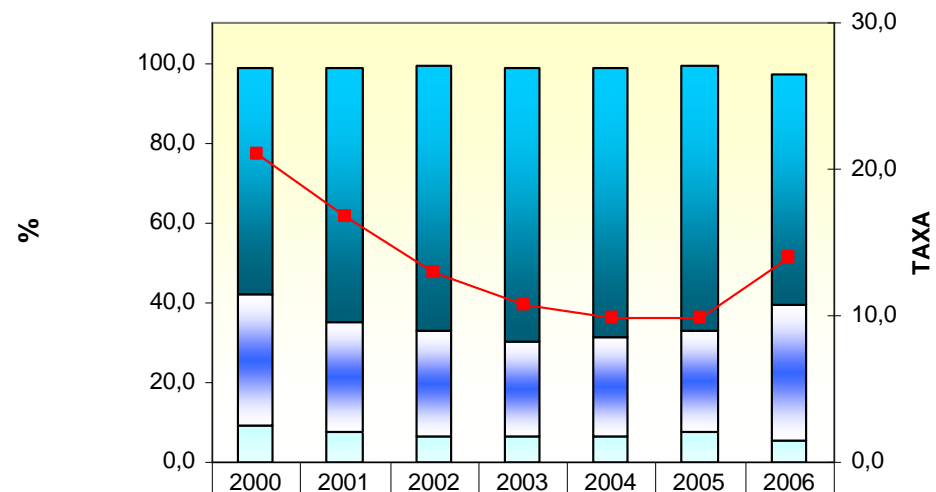
SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS





Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Frutal, Iturama, Minas Gerais 2000-2006



| | | | | | | | |
|--------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ Mães com menos de 20 anos | 28,6 | 27,8 | 29,2 | 26,6 | 26,8 | 25,3 | 24,7 |
| ■ Mães com menos de 4 anos de estudo | 20,2 | 17,4 | 15,5 | 13,9 | 11,3 | 11,3 | 6,3 |
| ▲ Menos de 37 semanas de gestação | 8,4 | 7,7 | 8,4 | 8,7 | 6,1 | 6,7 | 6,7 |
| ✕ Peso ao nascer menor que 2500g | 8,2 | 9,3 | 10,4 | 9,0 | 9,3 | 8,3 | 8,6 |
| * Partos cesáreos | 44,8 | 47,2 | 49,4 | 51,8 | 53,8 | 55,5 | 65,9 |

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Frutal, Iturama, Minas Gerais, 2000 2006



| | | | | | | | | |
|---|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|  | 7 e mais consultas de pré-natal | 56,2 | 63,2 | 66,4 | 68,9 | 67,0 | 66,3 | 57,8 |
|  | 4 a 6 consultas de pré-natal | 32,9 | 27,6 | 26,1 | 23,3 | 24,7 | 25,5 | 33,7 |
|  | Menos de 4 consultas de pré-natal | 9,3 | 7,7 | 6,5 | 6,7 | 6,7 | 7,5 | 5,6 |
|  | TMI | 21,1 | 16,8 | 13,0 | 10,8 | 9,8 | 9,8 | 13,9 |

SINASC/CMDE/SE/SESMTG/SUS

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

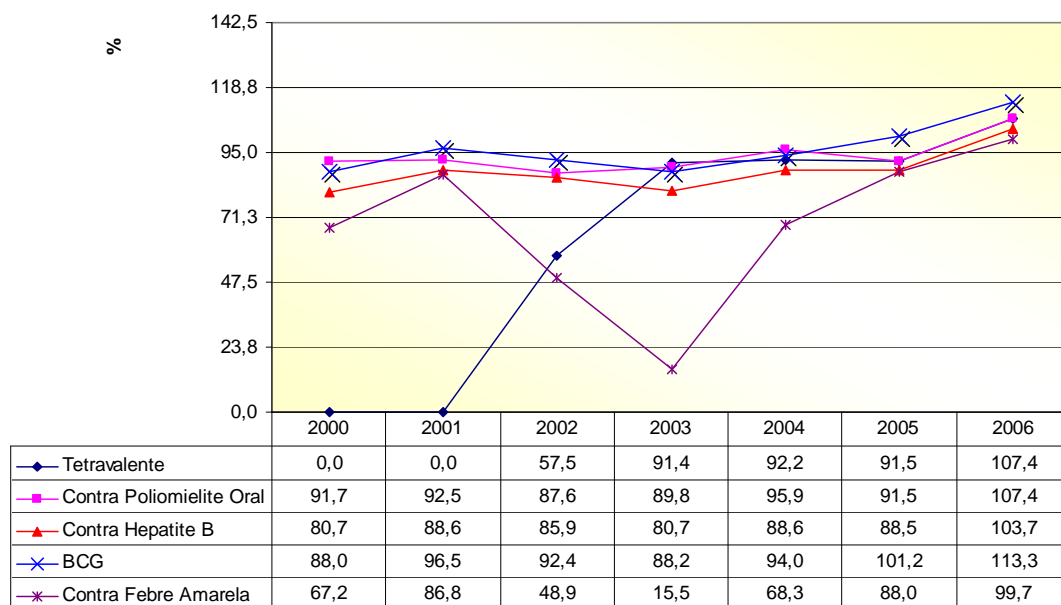
principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadora de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

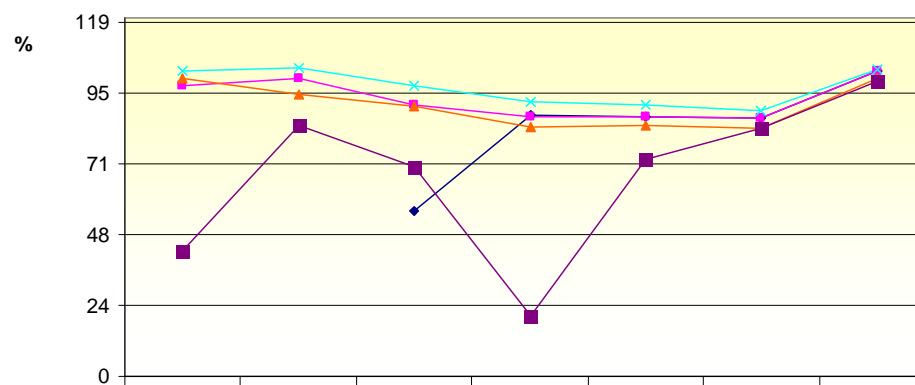
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,
Microrregião de Frutal, Iturama, 2000-2006**



API/CPDE/SE/SESMG/SUS

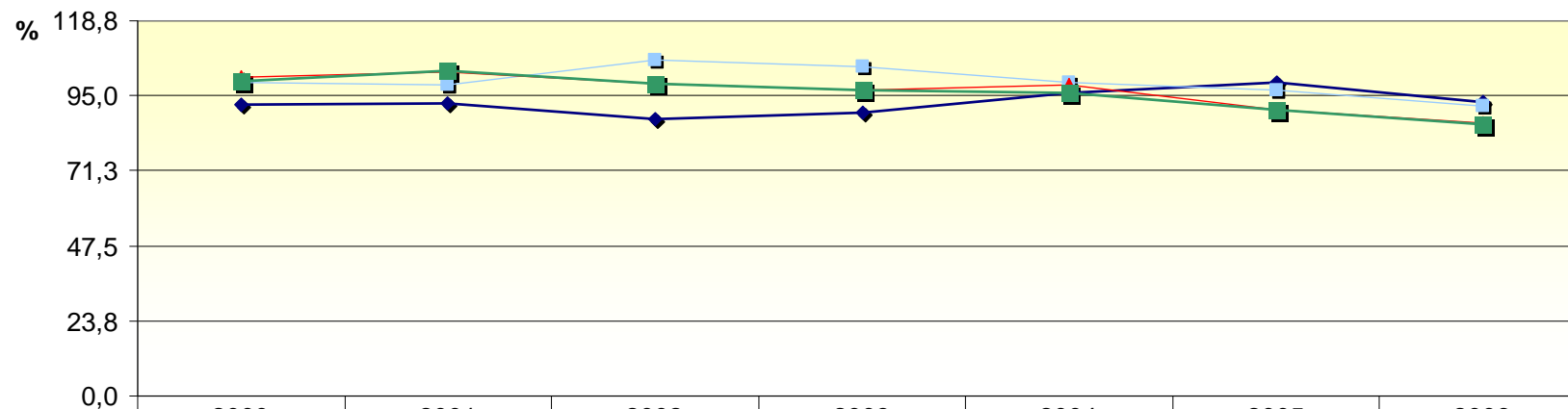
Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|----------------------------|-------|-------|------|------|------|------|-------|
| ◆ Tetravalente | | | 55,4 | 87,6 | 87,2 | 86,4 | 102,1 |
| ■ Contra Poliomielite Oral | 97,1 | 99,6 | 91,1 | 87,1 | 87,0 | 86,4 | 102,1 |
| ▲ Contra Hepatite B | 100,0 | 94,5 | 90,3 | 83,4 | 83,8 | 83,1 | 99,6 |
| × BCG | 102,1 | 103,3 | 97,3 | 91,9 | 90,8 | 88,9 | 102,9 |
| ■ Contra Febre Amarela | 42,1 | 84,0 | 70,3 | 20,3 | 72,6 | 83,1 | 98,7 |

API/CPDE/SE/SESMTG/SUS

**Cobertura vacinal contra poliomielite, em campanhas, em menores de 5 anos,
Microrregião de Frutal, Iturama, Minas Gerais, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|
| ◆ 1º etapa Micro | 92,3 | 92,5 | 87,6 | 89,8 | 95,9 | 99,3 | 93,0 |
| ■ 2º etapa Micro | 99,4 | 98,2 | 106,5 | 104,2 | 99,2 | 96,8 | 91,7 |
| ▲ 1º etapa MG | 100,8 | 102,6 | 98,6 | 96,7 | 98,5 | 90,5 | 86,3 |
| ■ 2º etapa MG | 99,6 | 102,9 | 99,0 | 96,6 | 95,8 | 90,5 | 86,0 |

**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Frutal, Iturama, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | 117,14 | 90,91 | 104,93 | 97,16 | 86,33 | 152,94 | 133,33 | 125,88 |
| Comendador Gomes | 65,91 | 51,28 | 53,85 | 63,16 | 100,00 | 123,08 | 130,77 | 118,18 |
| Fronteira | 117,34 | 85,52 | 87,84 | 107,33 | 111,26 | 111,63 | 108,72 | 133,57 |
| Frutal | 77,09 | 94,46 | 82,97 | 83,86 | 90,52 | 87,12 | 93,85 | 96,13 |
| Itapagipe | 93,41 | 68,98 | 57,98 | 74,60 | 68,42 | 87,60 | 96,69 | 94,06 |
| Iturama | 98,86 | 101,12 | 90,94 | 98,54 | 112,43 | 114,56 | 94,06 | 96,78 |
| Limeira do Oeste | 109,76 | 107,63 | 89,66 | 76,32 | 84,96 | 101,67 | 140,00 | 122,00 |
| Pirajuba | 0,00 | 89,74 | 102,56 | 105,26 | 139,47 | 119,35 | 200,00 | 157,69 |
| Planura | 71,35 | 102,92 | 121,74 | 100,00 | 102,11 | 155,26 | 169,30 | 175,79 |
| São Francisco de Sales | 76,40 | 82,80 | 69,89 | 97,87 | 73,40 | 137,74 | 141,51 | 134,09 |
| União de Minas | 86,30 | 81,08 | 113,33 | 68,42 | 89,47 | 117,31 | 113,46 | 113,95 |

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Frutal, Iturama, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | 92,14 | 62,94 | 102,82 | 82,98 | 82,73 | 135,29 | 107,84 | 109,41 |
| Comendador Gomes | 86,36 | 133,33 | 56,41 | 63,16 | 78,95 | 138,46 | 130,77 | 113,64 |
| Fronteira | 63,58 | 48,97 | 75,00 | 72,00 | 91,39 | 109,30 | 103,49 | 115,38 |
| Frutal | 72,28 | 94,17 | 88,46 | 81,29 | 86,00 | 88,43 | 91,51 | 96,49 |
| Itapagipe | 85,16 | 79,14 | 56,91 | 69,31 | 65,79 | 81,82 | 95,87 | 96,04 |
| Iturama | 112,12 | 101,12 | 85,03 | 84,67 | 101,80 | 113,98 | 97,51 | 103,91 |
| Limeira do Oeste | 81,30 | 102,54 | 74,14 | 65,79 | 79,65 | 95,00 | 113,33 | 166,00 |
| Pirajuba | 34,09 | 66,67 | 112,82 | 123,68 | 142,11 | 109,68 | 180,65 | 153,85 |
| Planura | 57,30 | 90,51 | 107,25 | 88,57 | 89,44 | 133,33 | 153,51 | 180,00 |
| São Francisco de Sales | 50,56 | 83,87 | 81,72 | 91,49 | 73,40 | 122,64 | 152,83 | 145,45 |
| União de Minas | 80,82 | 66,22 | 116,00 | 69,74 | 86,84 | 98,08 | 107,69 | 109,30 |

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Frutal, Iturama, 2006-2007**

| Municípios \ ano | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | 84,31 | 88,24 |
| Comendador Gomes | 100,00 | 127,27 |
| Fronteira | 80,23 | 120,28 |
| Frutal | 42,61 | 77,68 |
| Itapagipe | 52,07 | 87,13 |
| Iturama | 46,17 | 82,53 |
| Limeira do Oeste | 90,00 | 164,00 |
| Pirajuba | 100,00 | 130,77 |
| Planura | 71,93 | 138,95 |
| São Francisco de Sales | 83,02 | 136,36 |
| União de Minas | 51,92 | 104,65 |

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Frutal, Iturama, 2002-2007**

| Municípios \ ano | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | 51,41 | 96,45 | 86,33 | 152,94 | 132,35 | 127,06 |
| Comendador Gomes | 10,26 | 84,21 | 121,05 | 123,08 | 130,77 | 122,73 |
| Fronteira | 61,49 | 107,33 | 111,26 | 111,63 | 108,72 | 133,57 |
| Frutal | 59,74 | 85,43 | 89,96 | 88,14 | 95,17 | 93,15 |
| Itapagipe | 36,17 | 74,60 | 63,68 | 87,60 | 96,69 | 94,06 |
| Iturama | 57,86 | 100,36 | 99,64 | 114,75 | 94,25 | 96,78 |
| Limeira do Oeste | 62,07 | 76,32 | 84,96 | 101,67 | 146,67 | 138,00 |
| Pirajuba | 35,90 | 123,68 | 144,74 | 119,35 | 177,42 | 157,69 |
| Planura | 81,16 | 97,86 | 97,89 | 155,26 | 169,30 | 175,79 |
| São Francisco de Sales | 46,24 | 98,94 | 73,40 | 137,74 | 141,51 | 127,27 |
| União de Minas | 89,33 | 71,05 | 84,21 | 103,85 | 101,92 | 113,95 |

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Frutal, Iturama, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | 112,86 | 69,23 | 62,68 | 19,86 | 65,47 | 130,39 | 108,82 | 108,24 |
| Comendador Gomes | 34,09 | 94,87 | 15,38 | 21,05 | 57,89 | 115,38 | 134,62 | 136,36 |
| Fronteira | 79,19 | 51,72 | 45,95 | 8,00 | 77,48 | 105,81 | 104,07 | 118,18 |
| Frutal | 41,81 | 89,94 | 56,71 | 21,43 | 64,92 | 82,14 | 86,09 | 84,18 |
| Itapagipe | 63,74 | 67,91 | 32,45 | 24,87 | 62,11 | 89,26 | 81,82 | 91,09 |
| Iturama | 86,55 | 105,81 | 45,29 | 7,12 | 73,15 | 108,43 | 91,95 | 101,61 |
| Limeira do Oeste | 112,20 | 93,22 | 42,24 | 16,67 | 65,49 | 133,33 | 131,67 | 168,00 |
| Pirajuba | 25,00 | 30,77 | 64,10 | 28,95 | 142,11 | 154,84 | 151,61 | 173,08 |
| Planura | 84,86 | 83,94 | 61,59 | 15,71 | 60,56 | 154,39 | 148,25 | 148,42 |
| São Francisco de Sales | 46,07 | 102,15 | 38,71 | 8,51 | 65,96 | 116,98 | 156,60 | 143,18 |
| União de Minas | 75,34 | 72,97 | 33,33 | 2,63 | 56,58 | 119,23 | 115,38 | 123,26 |

Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião Frutal, Iturama, 2000-2007**

| Municípios \ ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | 101,89 | 92,50 | 144,92 | 176,92 | 168,97 | 170,59 | 135,29 | 129,41 |
| Comendador Gomes | 11,63 | 47,17 | 32,08 | 71,15 | 57,69 | 115,38 | 119,23 | 200,00 |
| Fronteira | 93,24 | 115,27 | 116,54 | 124,44 | 108,76 | 114,53 | 107,56 | 138,46 |
| Frutal | 57,49 | 76,56 | 80,14 | 78,69 | 74,48 | 91,80 | 88,43 | 109,49 |
| Itapagipe | 55,50 | 82,61 | 67,57 | 72,58 | 62,57 | 100,83 | 93,39 | 108,91 |
| Iturama | 87,03 | 92,87 | 104,63 | 127,58 | 120,74 | 114,94 | 100,57 | 165,29 |
| Limeira do Oeste | 52,59 | 125,53 | 122,58 | 113,04 | 87,78 | 128,33 | 131,67 | 232,00 |
| Pirajuba | 5,66 | 25,00 | 75,00 | 134,38 | 183,87 | 158,06 | 148,39 | 211,54 |
| Planura | 56,46 | 90,23 | 105,22 | 100,00 | 91,97 | 145,61 | 166,67 | 150,53 |
| São Francisco de Sales | 43,62 | 100,00 | 87,36 | 110,23 | 118,18 | 154,72 | 164,15 | 125,00 |
| União de Minas | 84,93 | 70,51 | 103,80 | 73,75 | 82,72 | 140,38 | 107,69 | 130,23 |

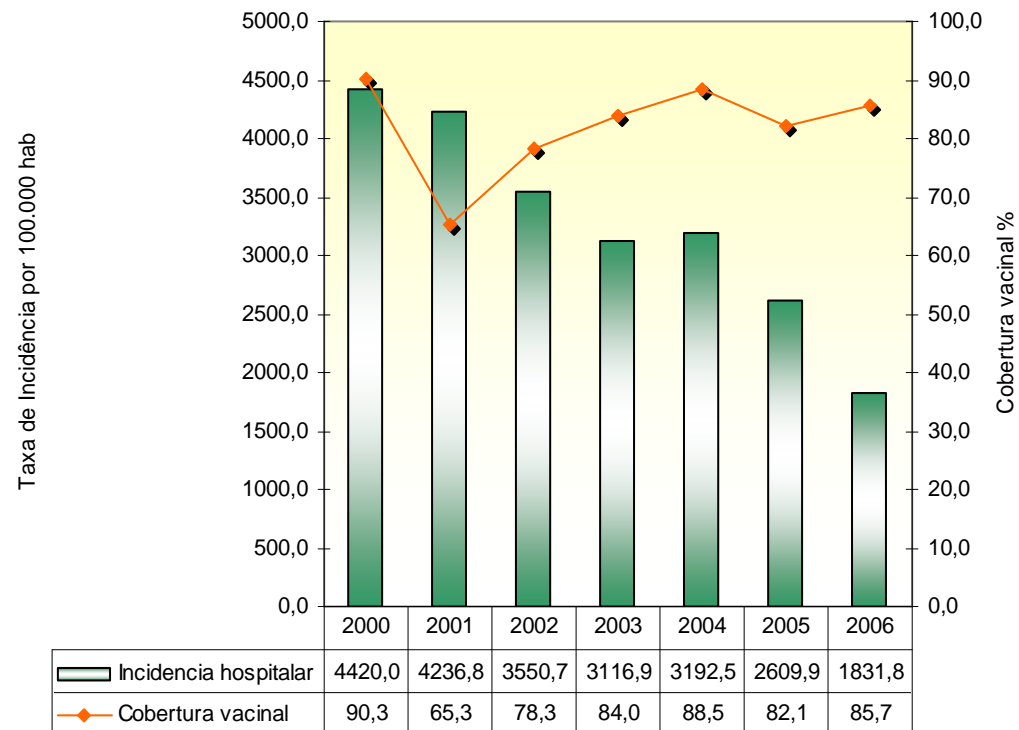
Fonte: API/SE/SES/MG/SUS

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Frutal, Iturama, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

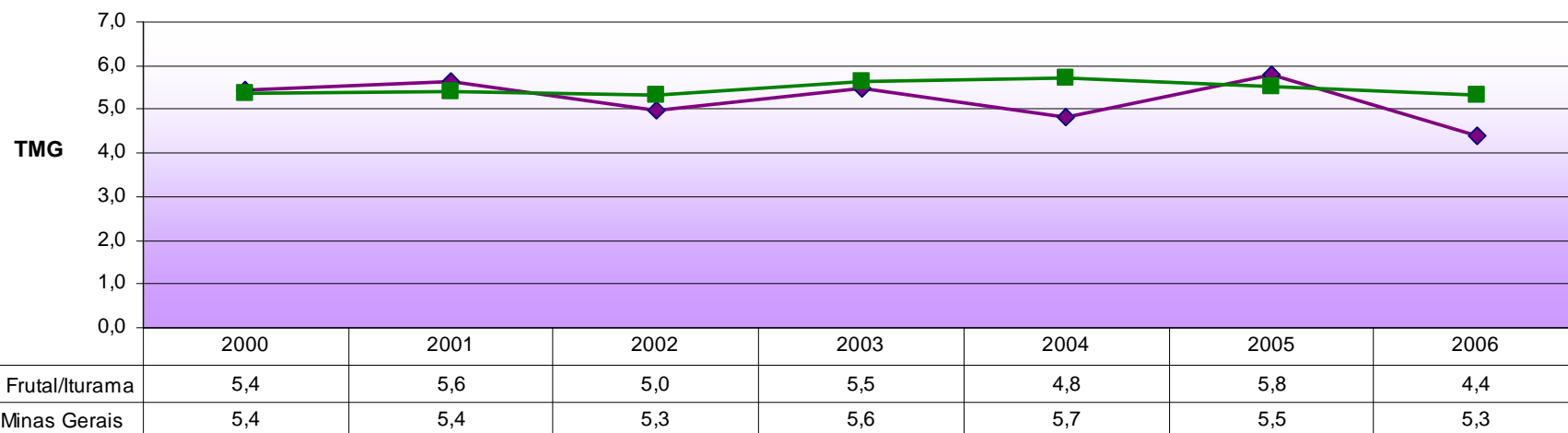
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



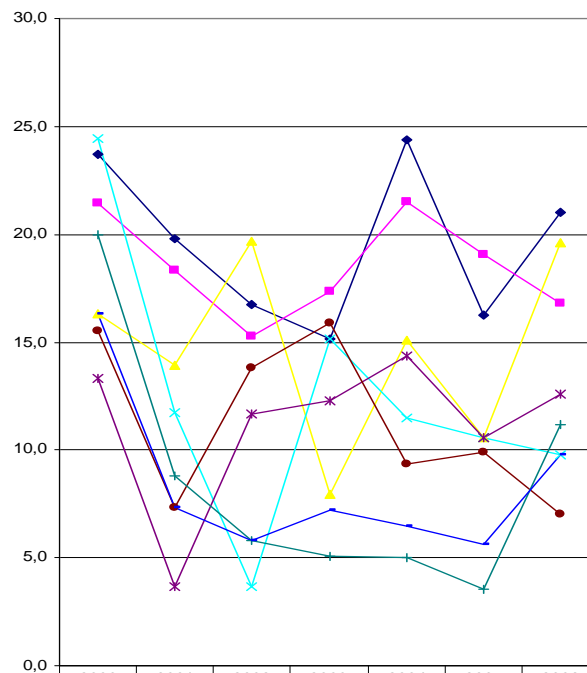
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião Frutal/ Iturama, Minas Gerais 2000 - 2006



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

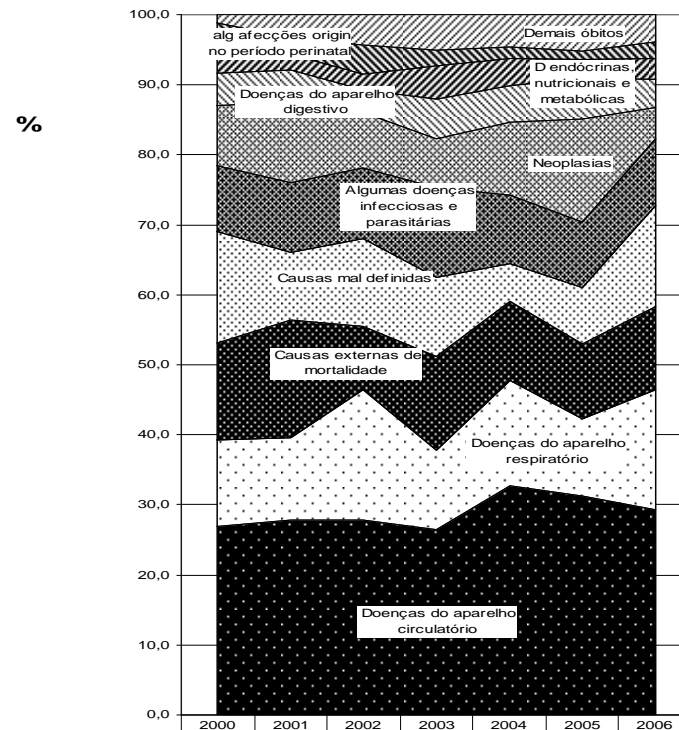
**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,
Microrregião de Frutal, Iturama, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ IAM e outras doenças isquêmicas do coração | 23,7 | 19,8 | 16,7 | 15,2 | 24,4 | 16,2 | 21,0 |
| ■ Doenças cerebrovasculares | 21,5 | 18,3 | 15,3 | 17,3 | 21,5 | 19,1 | 16,8 |
| ▲ Pneumonia | 16,3 | 13,9 | 19,7 | 8,0 | 15,1 | 10,6 | 19,6 |
| ✕ Acidentes de transporte | 24,4 | 11,7 | 3,6 | 15,2 | 11,5 | 10,6 | 9,8 |
| * Doenças crônicas das vias aéreas inferiores | 13,3 | 3,7 | 11,7 | 12,3 | 14,3 | 10,6 | 12,6 |
| ● Doença de Chagas | 15,5 | 7,3 | 13,8 | 15,9 | 9,3 | 9,9 | 7,0 |
| + Agressões | 20,0 | 8,8 | 5,8 | 5,1 | 5,0 | 3,5 | 11,2 |
| + Doen p/virus da imunodefíc humana (HIV) | 16,3 | 7,3 | 5,8 | 7,2 | 6,5 | 5,6 | 9,8 |

SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Frutal, Iturama, 2000-2006**



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|------|------|------|------|------|------|------|
| Demais óbitos | 1,2 | 3,2 | 4,2 | 5,0 | 4,6 | 5,2 | 3,9 |
| alg afecções origin no período perinatal | 4,8 | 2,5 | 4,2 | 2,3 | 1,6 | 1,3 | 2,4 |
| D endócrinas, nutricionais e metabólicas | 2,3 | 2,1 | 2,3 | 4,7 | 3,9 | 2,6 | 3,0 |
| Doenças do aparelho digestivo | 4,7 | 4,6 | 3,3 | 5,7 | 5,2 | 5,8 | 3,9 |
| Neoplasias | 8,5 | 11,4 | 7,8 | 7,0 | 10,5 | 14,8 | 4,5 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 9,5 | 10,0 | 10,1 | 12,7 | 9,8 | 9,4 | 9,6 |
| Causas mal definidas | 15,9 | 9,6 | 12,4 | 11,4 | 5,2 | 8,1 | 14,4 |
| Causas externas de mortalidade | 13,8 | 16,8 | 9,2 | 13,4 | 11,4 | 10,6 | 12,0 |
| Doenças do aparelho respiratório | 12,4 | 11,8 | 18,6 | 11,4 | 15,0 | 11,0 | 17,1 |
| Doenças do aparelho circulatório | 26,9 | 27,9 | 27,8 | 26,4 | 32,7 | 31,3 | 29,3 |

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrindo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

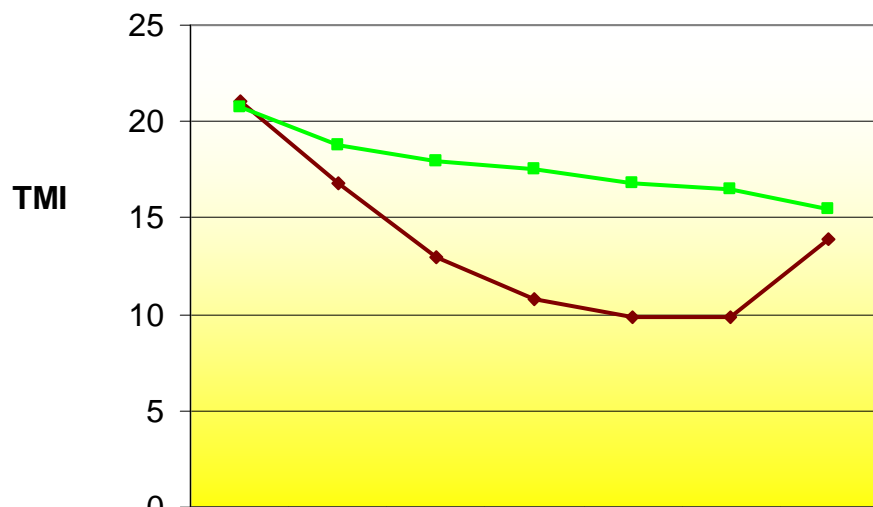
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*

Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

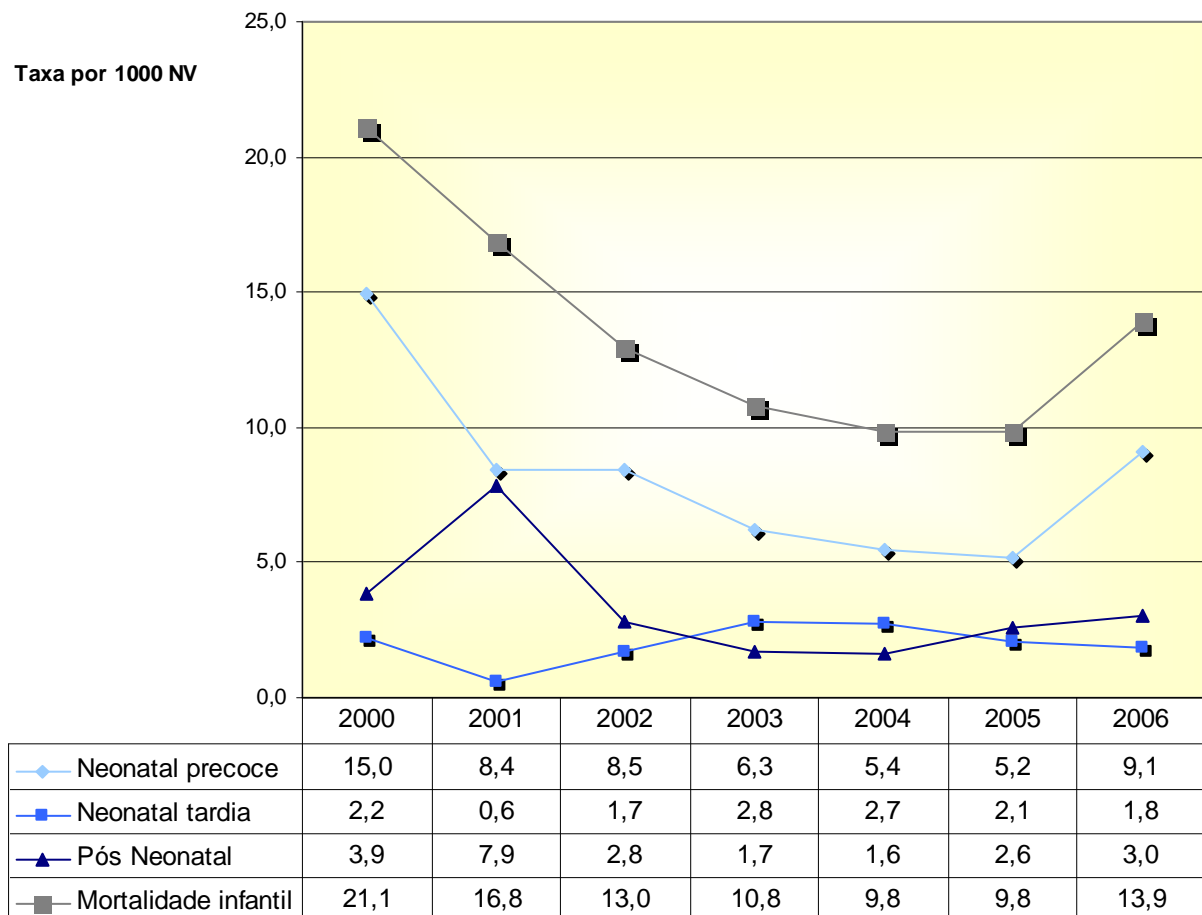
**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião Frutal, Iturama,
Minas Gerais 2000 - 2006**



| | TMI 2000 | TMI 2001 | TMI 2002 | TMI 2003 | TMI 2004 | TMI 2005 | TMI 2006 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| —◆— Frutal/Iturama | 21,1 | 16,8 | 13,0 | 10,8 | 9,8 | 9,8 | 13,9 |
| —■— Minas Gerais | 20,8 | 18,7 | 18,0 | 17,6 | 16,9 | 16,5 | 15,4 |

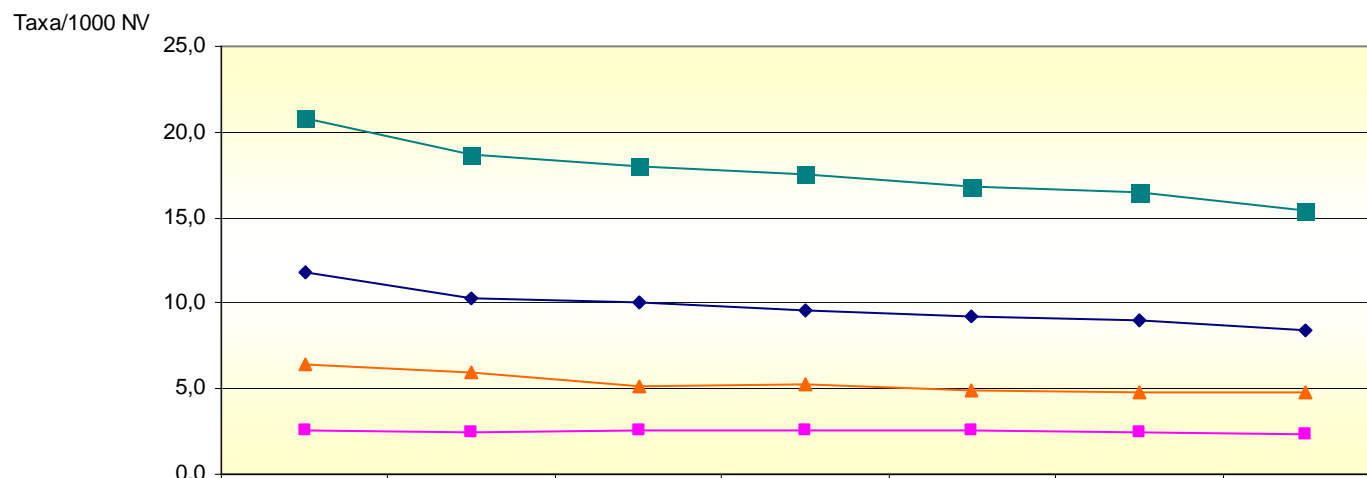
SIM/CMDE/SE/SESMTG/SUS

**Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce,
Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal,
Microrregião Frutal, Iturama, 2000-2006**

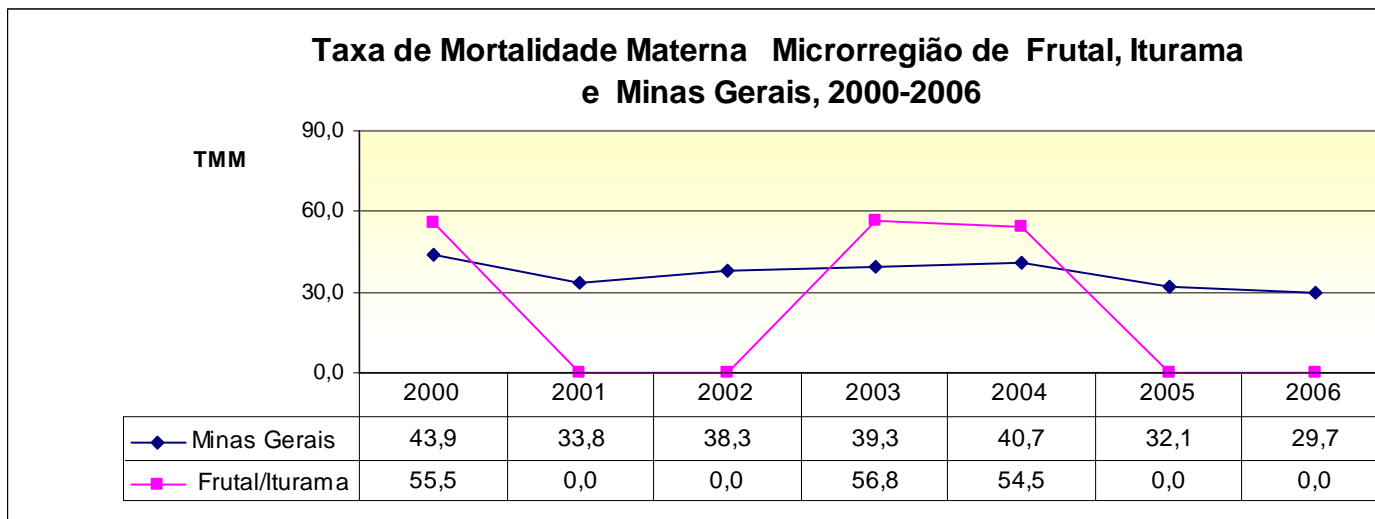


SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| ◆ Neonatal precoce | 11,7 | 10,3 | 10,0 | 9,6 | 9,2 | 9,0 | 8,4 |
| ■ Neonatal tardio | 2,6 | 2,5 | 2,6 | 2,5 | 2,5 | 2,4 | 2,3 |
| ▲ Pós Neonatal | 6,5 | 6,0 | 5,1 | 5,3 | 4,9 | 4,8 | 4,8 |
| ■ Mortalidade infantil | 20,8 | 18,7 | 18,0 | 17,6 | 16,9 | 16,5 | 15,5 |



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Morte materna, segundo a 10ª Revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10), “é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais”.
(OMS, 1988, CBCD, 1999).

CENÁRIO DO CÂNCER EM MINAS GERAIS

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER NAS MICRORREGIÕES DE MINAS GERAIS POR MÉTODO DE SCREENING ²

METODOLOGIA

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹ *Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.*

² *Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening... Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.*

³ *6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.*

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Selecionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos

Minas Gerais, 2001 a 2005.

| Localização topográfica | CID-10 | Óbitos 2001 a 2005 |
|---------------------------------------|----------------|--------------------|
| Esôfago | C15 | 3918 |
| Traquéia, brônquios e pulmão | C33-C34 | 6815 |
| Estômago | C16 | 6024 |
| Próstata | C61 | 4635 |
| Mama Feminina | C50 | 4092 |
| Cólon, reto e ânus | C18-C21 | 3804 |
| Meninges, encéfalo e partes do SNC | C70-C72 | 2935 |
| Fígado e vias biliares intrahepáticas | C22 | 2738 |
| Leucemias | C91-C95 | 2523 |
| Colo Uterino | C53 | 1626 |
| Boca | C00-C10 | 1635 |
| Tecido Linfático | C81-C85 | 1751 |
| Subtotal | ----- | 42496 |
| Todas Neoplasias | C00-C97 | 66293 |

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

| | | | | |
|-----------------|------------------------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|
| Prioridade RMP: | Baixa | Média | Alta | Altíssima |
| IC 95% : | Menor que 100 não significativo | Igual ou maior que 100 não significativo | Maior que 100 Significativo | Maior que 200 Significativo |

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

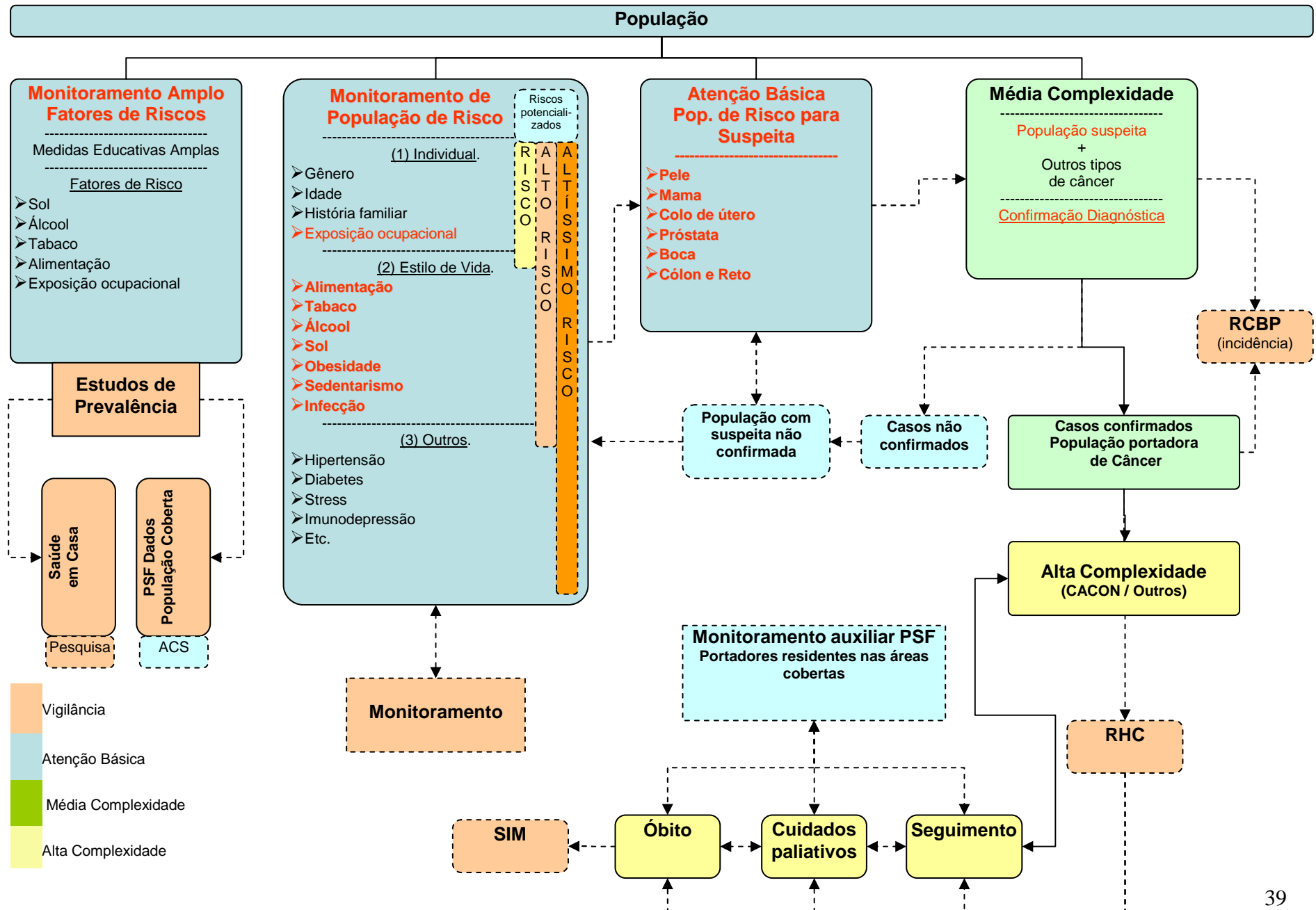
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referência a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003,
Microrregião Frutal, Iturama, 2001-2005**

| Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer | RMP | Erro padrão | IC de 95% para RMP | | Prioridade de Investigação |
|---|-------|-------------|--------------------|-----------------|-------------------------------|
| | | | Limite Inferior | Limite Superior | |
| Esôfago | 71,4 | 15,2 | 41,6 | 101,3 | Baixa |
| Pulmão | 148,1 | 16,7 | 115,5 | 180,8 | Média |
| Estômago | 51,2 | 10,4 | 30,7 | 71,6 | Baixa |
| Próstata | 101,4 | 15,5 | 71,1 | 131,7 | Média |
| Mama feminina | 68,3 | 15,3 | 38,4 | 98,2 | Baixa |
| Cólon e reto | 71,0 | 15,5 | 40,6 | 101,3 | Baixa |
| Encéfalo | 122,9 | 23,2 | 77,4 | 168,4 | Média |
| Fígado | 65,5 | 17,5 | 31,2 | 99,8 | Baixa |
| Leucemias | 52,0 | 16,4 | 19,8 | 84,2 | Baixa |
| Colo uterino | 162,7 | 37,3 | 89,5 | 235,8 | Média |
| Boca | 85,5 | 25,8 | 35,0 | 136,0 | Baixa |
| Tecido Linfático | 103,1 | 27,6 | 49,1 | 157,1 | Média |
| Todas as neoplasias | 90,1 | 4,2 | 81,9 | 98,3 | Baixa |

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de

controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Frutal, Iturama, 2001-2006

| Agravos | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|--|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|-------|
| | Notif | Conf | Notif | Conf | Notif | Conf | Notif | Conf | Notif | Conf | Notif | Conf |
| Acidente por Animais Peçonhentos | 70 | 31 | 89 | 43 | 121 | 74 | 148 | 109 | 198 | 127 | 256 | 173 |
| Atendimento Anti-Rábico Humano | 404 | 402 | 582 | 556 | 626 | 606 | 693 | 692 | 731 | 726 | 1006 | 1.000 |
| Dengue | 307 | 170 | 391 | 114 | 303 | 140 | 199 | 94 | 1329 | 742 | 2087 | 1434 |
| Doenças Exantemáticas | 20 | 3 | 56 | 5 | 102 | 1 | 133 | 0 | 102 | 0 | 120 | 2 |
| Esquistossomose | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 |
| Febre Maculosa | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Hantavirose | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 |
| Hepatite Viral | 66 | 54 | 72 | 17 | 204 | 41 | 356 | 42 | 645 | 104 | 662 | 72 |
| Leishmaniose Tegumentar Americana | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Leishmaniose Visceral | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Leptospirose | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 |
| Meningite | 30 | 29 | 22 | 9 | 23 | 23 | 11 | 10 | 18 | 17 | 10 | 8 |
| Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sífilis Congênita | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Tétano Acidental | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tétano Neonatal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

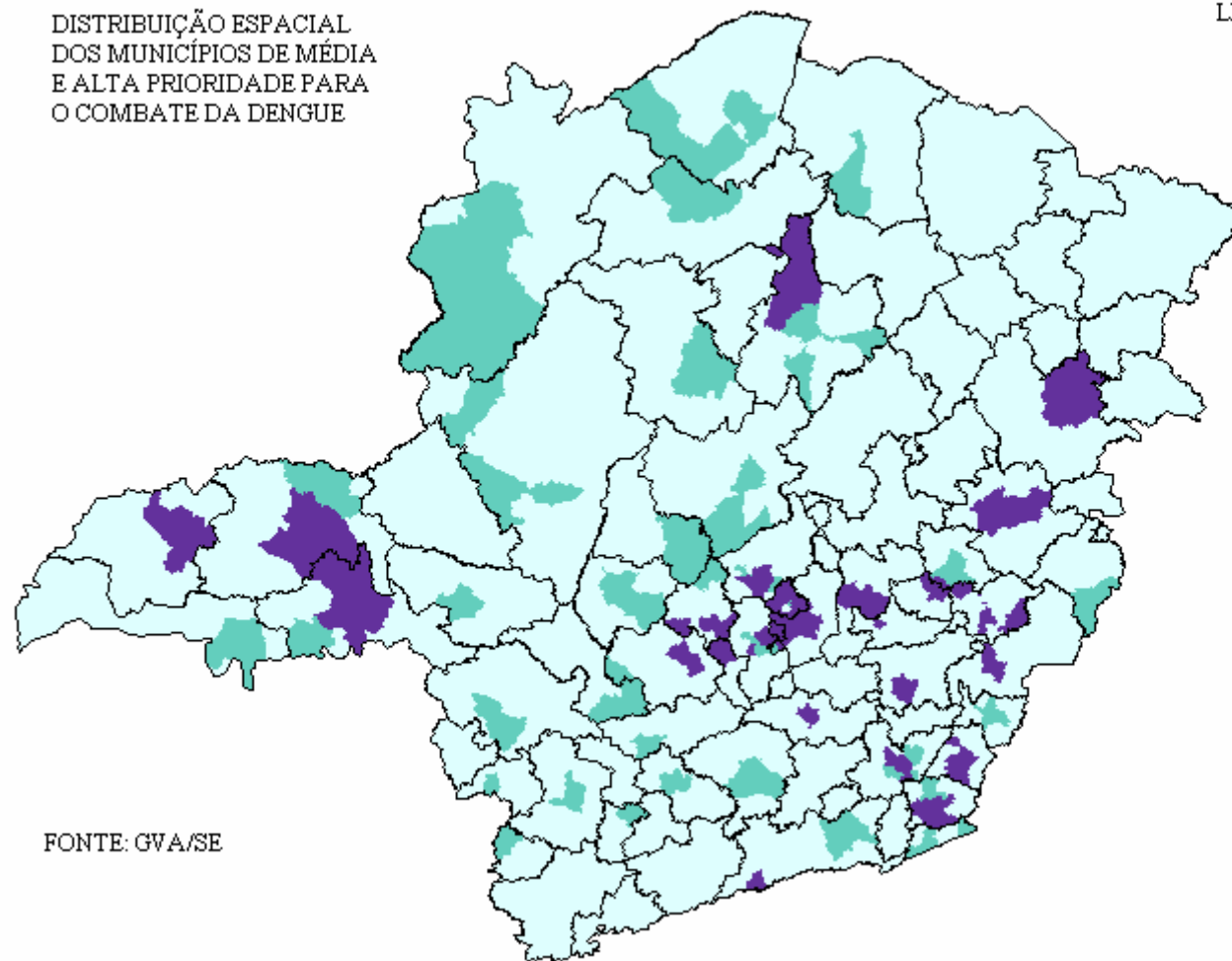
Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE

LEGENDA

■ MÉDIA
■ ALTA



FONTE: GVA/SE

Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

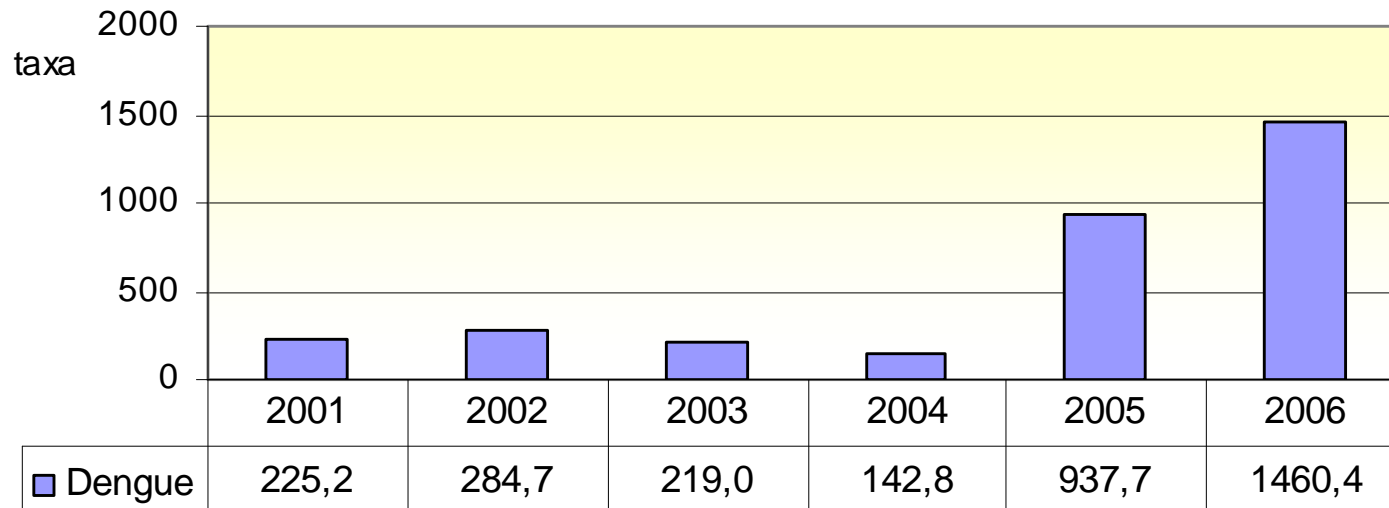
devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

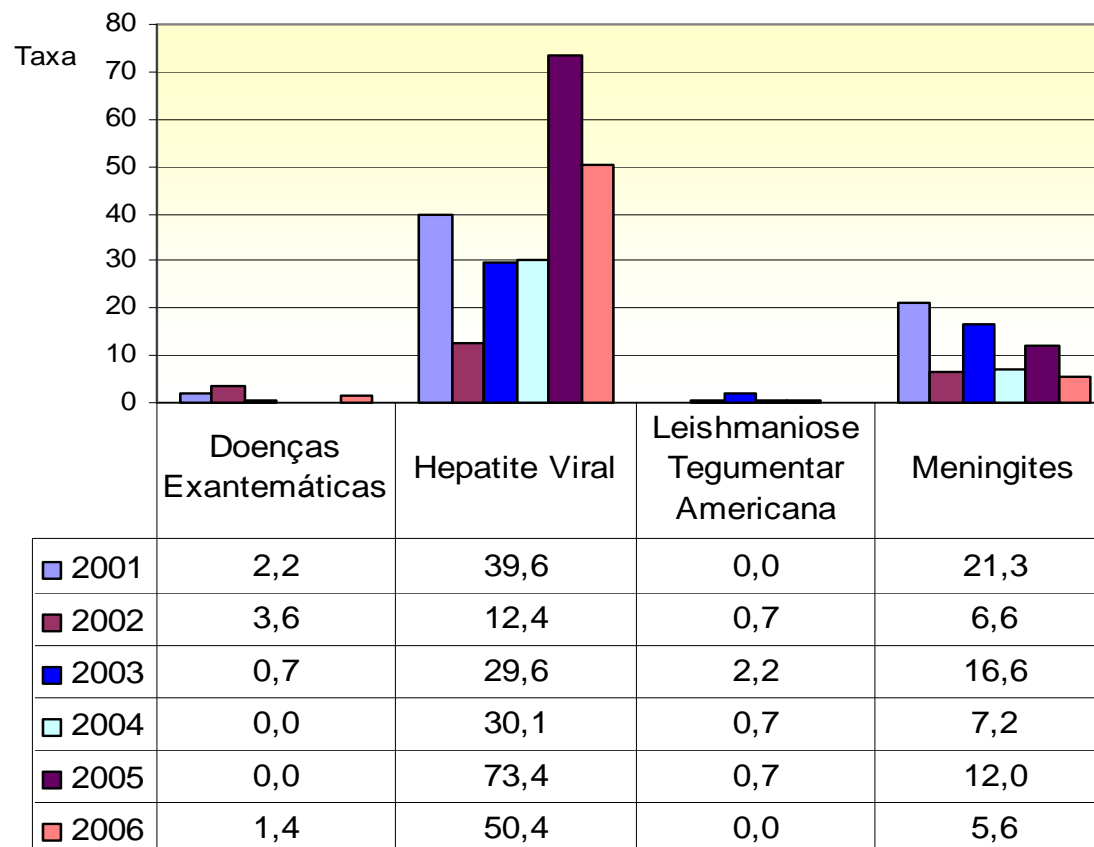
Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não está ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Frutal, Iturama, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMT/SUS

Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de Frutal, Iturama, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Frutal / Iturama e seus municípios 2000 - 2006**

| MUNICÍPIO | infestação 2006 ⁽³⁾ | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------------|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Carneirinho | SIM | 85,99 | 74,33 | 66,97 | 57,68 | 83,94 |
| Comendador Gomes | SIM | 138,96 | 134,26 | 122,49 | 114,17 | 83,95 |
| Fronteira | SIM | 104,19 | 102,70 | 111,32 | 88,90 | 122,85 |
| Frutal | SIM | 100,14 | 95,69 | 87,99 | 76,88 | 95,35 |
| Itapagipe | SIM | 134,48 | 108,57 | 85,51 | 80,12 | 114,77 |
| Iturama | SIM | 73,54 | 87,58 | 78,46 | 55,48 | 43,83 |
| Limeira do Oeste | SIM | 83,19 | 69,94 | 81,68 | 95,94 | 158,83 |
| Pirajuba | SIM | 123,57 | 81,51 | 100,00 | 88,64 | 109,19 |
| Planura | SIM | 118,89 | 101,14 | 88,64 | 79,20 | 101,95 |
| São Francisco de Sales | SIM | 123,71 | 93,23 | 104,77 | 94,92 | 121,03 |
| União de Minas | SIM | 114,75 | 89,17 | 97,54 | 96,78 | 113,62 |

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

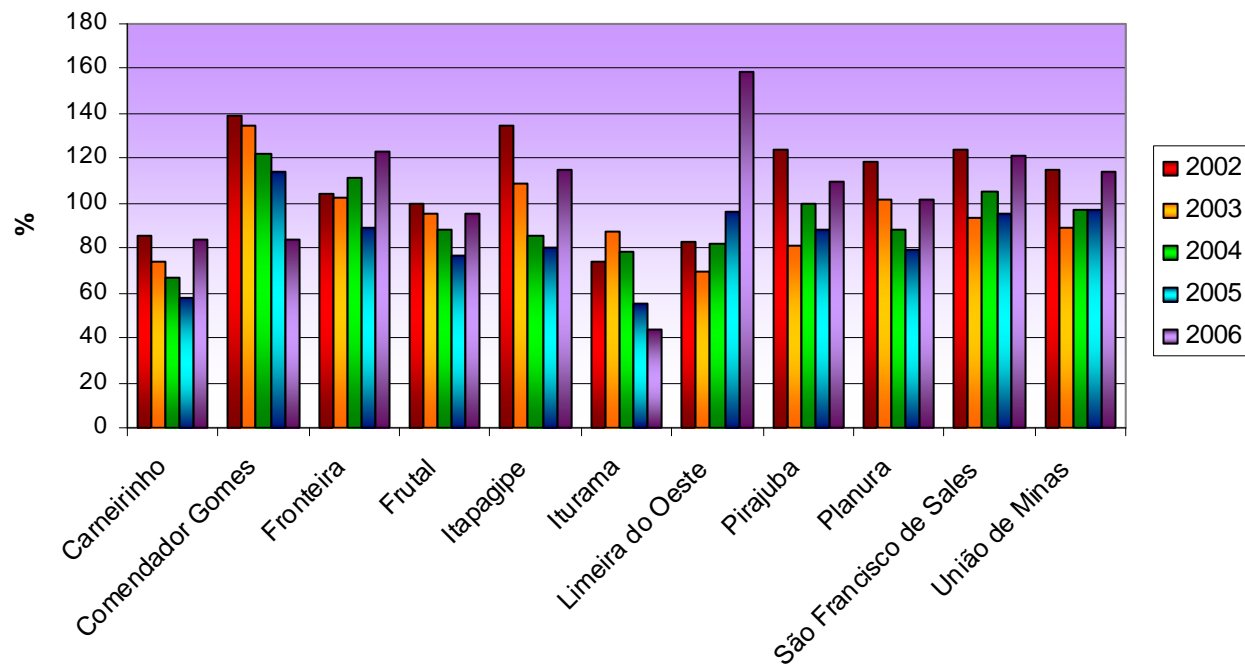
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita no imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

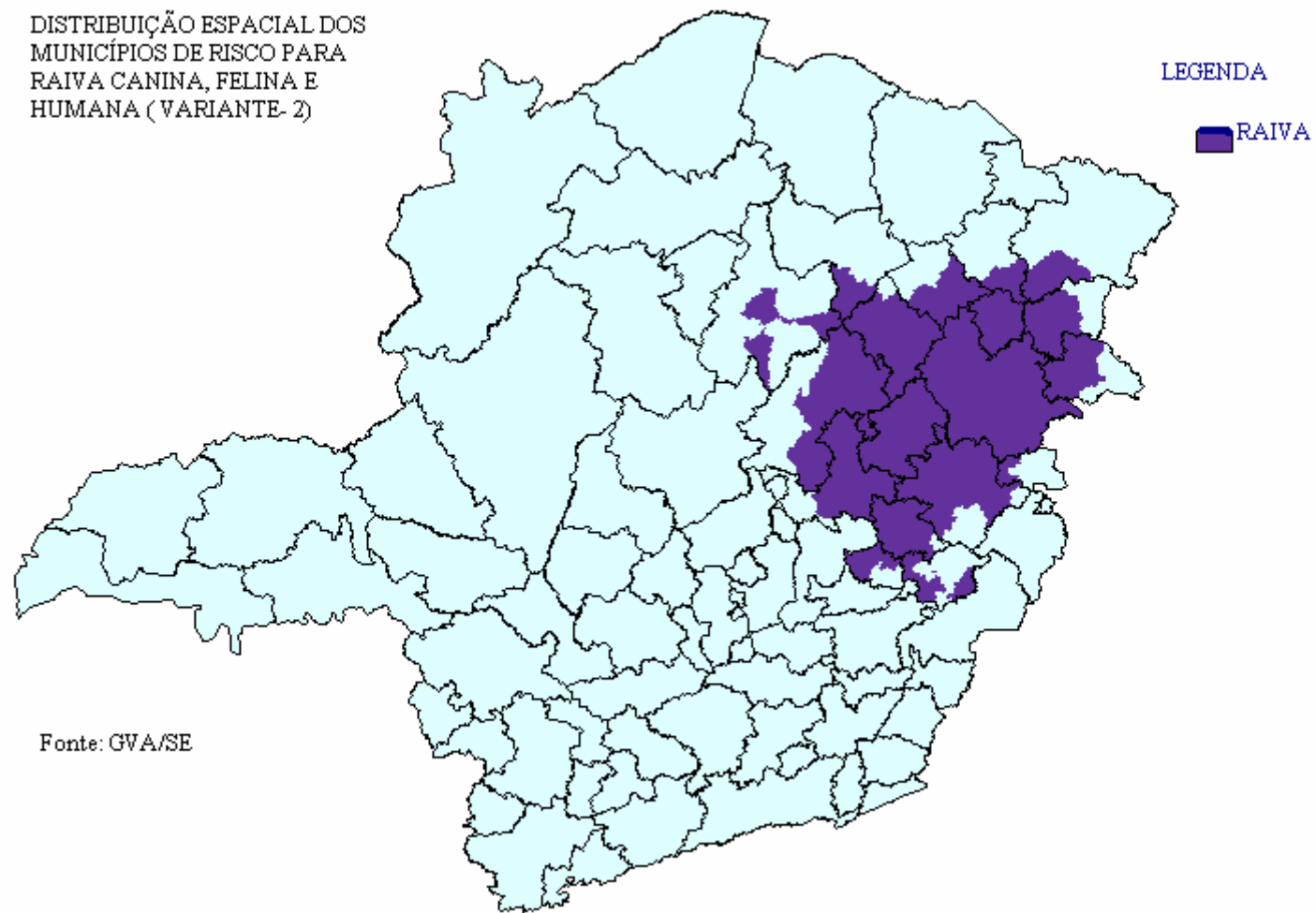
3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de imóveis na atividade de tratamento focal vetorial especial por Microregião de Frutal, Iturama, Minas Gerais 2002-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

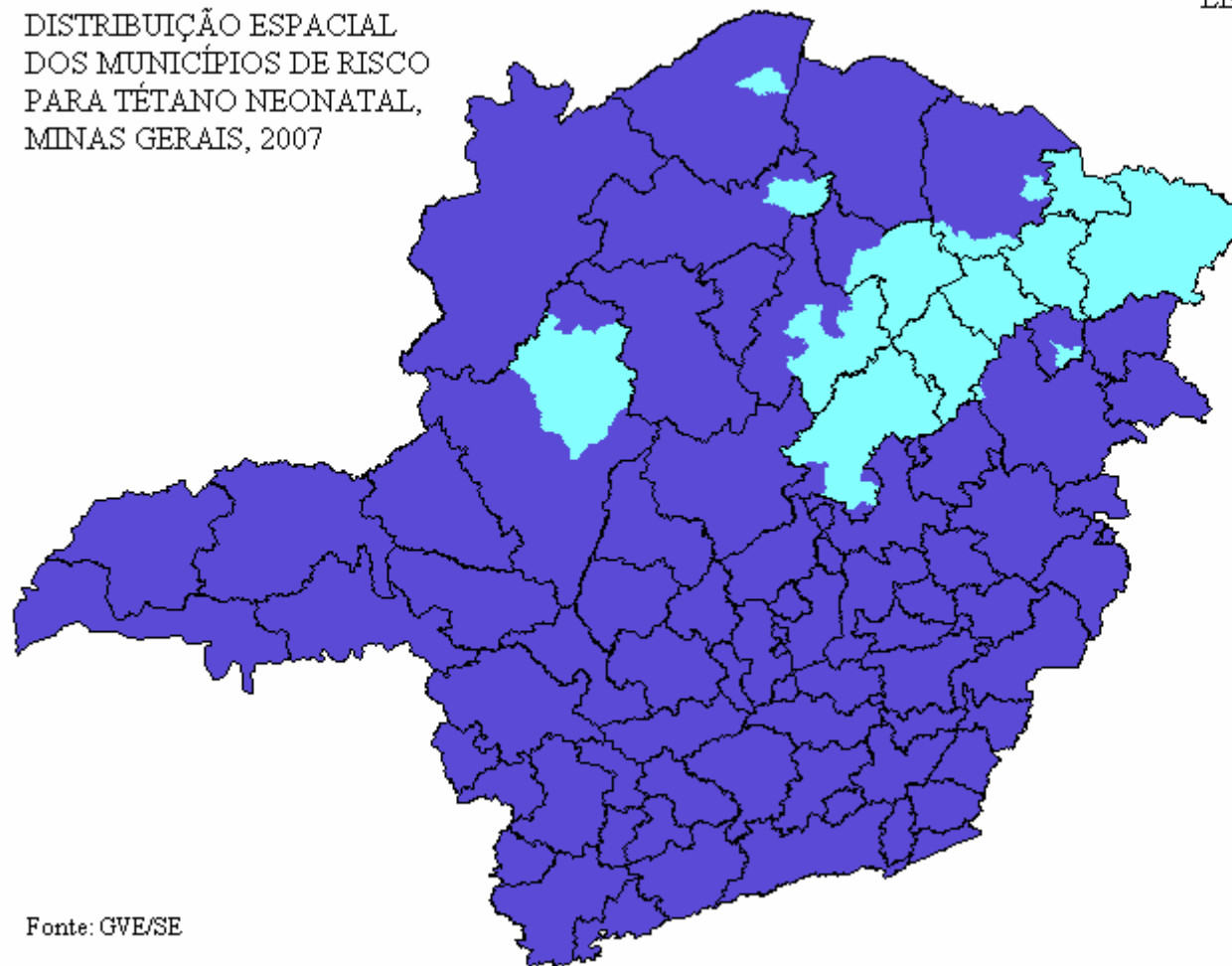
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

| Macrorregião de Saúde | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Casos Novos | Taxa/ 10000 | Casos Novos | Taxa/ 10000 | Casos Novos | Taxa/ 10000 | Casos Novos | Taxa/ 10000 | Casos Novos | Taxa/ 10000 | Casos Novos | Taxa/ 10000 | Casos Novos | Taxa/ 10000 |
| Sul | 10 | 0,15 | 13 | 0,20 | 7 | 0,10 | 18 | 0,27 | 13 | 0,19 | 14 | 0,20 | 10 | 0,14 |
| Centro Sul | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 | 2 | 0,10 | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 | 1 | 0,05 |
| Centro | 16 | 0,11 | 13 | 0,08 | 21 | 0,13 | 20 | 0,13 | 27 | 0,17 | 18 | 0,11 | 9 | 0,05 |
| Jequitinhonha | 5 | 0,50 | 0 | 0,00 | 1 | 0,10 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 0,10 | 0 | 0,00 |
| Oeste | 7 | 0,25 | 3 | 0,11 | 2 | 0,07 | 4 | 0,14 | 8 | 0,27 | 3 | 0,10 | 2 | 0,06 |
| Leste | 45 | 1,13 | 57 | 1,43 | 82 | 2,04 | 55 | 1,36 | 64 | 1,58 | 65 | 1,58 | 53 | 1,28 |
| Sudeste | 4 | 0,11 | 1 | 0,03 | 1 | 0,03 | 8 | 0,21 | 5 | 0,13 | 1 | 0,03 | 2 | 0,05 |
| Norte de Minas | 15 | 0,30 | 9 | 0,18 | 13 | 0,25 | 16 | 0,31 | 15 | 0,29 | 10 | 0,19 | 15 | 0,28 |
| Noroeste | 18 | 1,04 | 9 | 0,51 | 12 | 0,68 | 23 | 1,28 | 40 | 2,20 | 27 | 1,45 | 6 | 0,32 |
| Leste do Sul | 1 | 0,05 | 3 | 0,16 | 2 | 0,11 | 1 | 0,05 | 3 | 0,16 | 2 | 0,11 | 2 | 0,10 |
| Nordeste | 22 | 0,75 | 14 | 0,48 | 14 | 0,48 | 24 | 0,82 | 19 | 0,65 | 15 | 0,51 | 19 | 0,65 |
| Triângulo do Sul | 3 | 0,20 | 3 | 0,19 | 4 | 0,25 | 0 | 0,00 | 4 | 0,25 | 1 | 0,06 | 2 | 0,12 |
| Triângulo do Norte | 16 | 0,57 | 14 | 0,49 | 10 | 0,35 | 5 | 0,17 | 7 | 0,24 | 7 | 0,23 | 6 | 0,19 |
| Minas Gerais | 163 | 0,32 | 140 | 0,27 | 170 | 0,33 | 176 | 0,33 | 206 | 0,39 | 165 | 0,30 | 127 | 0,23 |

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 *

| Macrorregião de Saúde | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-----------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | Casos Novos | Taxa/ 10.000 | Casos Novos | Taxa/ 10.000 | Casos Novos | Taxa/ 10.000 | Casos Novos | Taxa/ 10.000 | Casos Novos | Taxa/ 10.000 | Casos Novos | Taxa/ 10.000 | Casos Novos | Taxa/ 10.000 |
| Sul | 306 | 1,27 | 304 | 1,24 | 299 | 1,21 | 335 | 1,34 | 269 | 1,06 | 311 | 1,2 | 219 | 0,83 |
| Centro Sul | 26 | 0,38 | 22 | 0,32 | 40 | 0,57 | 28 | 0,4 | 18 | 0,25 | 19 | 0,26 | 21 | 0,29 |
| Centro | 487 | 0,89 | 435 | 0,78 | 591 | 1,04 | 510 | 0,89 | 424 | 0,72 | 364 | 0,6 | 326 | 0,53 |
| Jequitinhonha | 45 | 1,63 | 25 | 0,91 | 17 | 0,61 | 17 | 0,61 | 28 | 1 | 27 | 0,96 | 20 | 0,7 |
| Oeste | 148 | 1,41 | 149 | 1,4 | 152 | 1,41 | 196 | 1,79 | 156 | 1,41 | 142 | 1,25 | 127 | 1,1 |
| Leste | 615 | 4,54 | 589 | 4,33 | 876 | 6,4 | 701 | 5,09 | 785 | 5,68 | 664 | 4,75 | 557 | 3,96 |
| Sudeste | 155 | 1,07 | 108 | 0,74 | 139 | 0,94 | 178 | 1,19 | 182 | 1,21 | 159 | 1,03 | 134 | 0,86 |
| Norte de Minas | 157 | 1,07 | 179 | 1,21 | 184 | 1,23 | 238 | 1,58 | 196 | 1,29 | 214 | 1,39 | 234 | 1,5 |
| Noroeste | 250 | 4,34 | 191 | 3,27 | 188 | 3,19 | 252 | 4,23 | 215 | 3,57 | 219 | 3,55 | 182 | 2,92 |
| Leste do Sul | 82 | 1,3 | 95 | 1,49 | 114 | 1,78 | 96 | 1,49 | 90 | 1,39 | 101 | 1,54 | 80 | 1,22 |
| Nordeste | 204 | 2,31 | 218 | 2,48 | 218 | 2,47 | 272 | 3,08 | 265 | 3 | 264 | 2,99 | 239 | 2,71 |
| Triângulo do Sul | 107 | 1,81 | 89 | 1,49 | 106 | 1,75 | 98 | 1,6 | 144 | 2,32 | 98 | 1,54 | 88 | 1,36 |
| Triângulo do Norte | 322 | 3,06 | 312 | 2,91 | 450 | 4,13 | 248 | 2,24 | 206 | 1,84 | 222 | 1,92 | 219 | 1,86 |
| Minas Gerais | 2904 | 1,62 | 2716 | 1,5 | 3374 | 1,84 | 3169 | 1,71 | 2978 | 1,59 | 2804 | 1,46 | 2446 | 1,26 |

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

| Macrorregião | 2000 | | | | 2001 | | | | 2002 | | | | 2003 | | | | 2004 | | | | 2005 | | | | 2006 | | | |
|--------------------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|-------------|----------|---------|---------|
| | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II | Casos Novos | Avaliado | Grau II | % GI II |
| Sul | 306 | 306 | 47 | 15,4 | 304 | 303 | 41 | 13,5 | 299 | 297 | 50 | 16,8 | 335 | 335 | 38 | 11,3 | 269 | 269 | 33 | 12,3 | 311 | 309 | 51 | 16,5 | 219 | 214 | 37 | 17,3 |
| Centro Sul | 26 | 26 | 7 | 26,9 | 22 | 22 | 3 | 13,6 | 40 | 39 | 8 | 20,5 | 28 | 28 | 7 | 25 | 18 | 18 | 4 | 22,2 | 19 | 19 | 2 | 10,5 | 21 | 21 | 4 | 19 |
| Centro | 487 | 483 | 58 | 12 | 435 | 422 | 69 | 16,4 | 591 | 570 | 61 | 10,7 | 510 | 490 | 58 | 11,8 | 424 | 409 | 34 | 8,3 | 364 | 332 | 37 | 11,1 | 326 | 291 | 29 | 10 |
| Jequitinhonha | 45 | 45 | 16 | 35,6 | 25 | 25 | 10 | 40 | 17 | 17 | 5 | 29,4 | 17 | 17 | 4 | 23,5 | 28 | 28 | 5 | 17,9 | 27 | 27 | 3 | 11,1 | 20 | 20 | 4 | 20 |
| Oeste | 148 | 148 | 26 | 17,6 | 149 | 149 | 25 | 16,8 | 152 | 149 | 29 | 19,5 | 196 | 190 | 21 | 11,1 | 156 | 151 | 31 | 20,5 | 142 | 138 | 17 | 12,3 | 127 | 115 | 23 | 20 |
| Leste | 615 | 612 | 30 | 4,9 | 589 | 585 | 34 | 5,8 | 876 | 869 | 56 | 6,4 | 701 | 697 | 60 | 8,6 | 785 | 775 | 32 | 4,1 | 664 | 650 | 37 | 5,7 | 557 | 537 | 23 | 4,3 |
| Sudeste | 155 | 153 | 20 | 13,1 | 108 | 108 | 13 | 12 | 139 | 138 | 17 | 12,3 | 178 | 176 | 22 | 12,5 | 182 | 181 | 24 | 13,3 | 159 | 155 | 18 | 11,6 | 134 | 131 | 17 | 13 |
| Norte de Minas | 157 | 155 | 25 | 16,1 | 179 | 175 | 17 | 9,7 | 184 | 180 | 14 | 7,8 | 238 | 238 | 33 | 13,9 | 196 | 192 | 14 | 7,3 | 214 | 213 | 22 | 10,3 | 234 | 230 | 22 | 9,6 |
| Noroeste | 250 | 247 | 17 | 6,9 | 191 | 190 | 9 | 4,7 | 188 | 188 | 8 | 4,3 | 252 | 249 | 18 | 7,2 | 215 | 211 | 16 | 7,6 | 219 | 216 | 18 | 8,3 | 182 | 177 | 8 | 4,5 |
| Leste do Sul | 82 | 81 | 13 | 16 | 95 | 95 | 13 | 13,7 | 114 | 113 | 15 | 13,3 | 96 | 96 | 9 | 9,4 | 90 | 89 | 16 | 18 | 101 | 100 | 11 | 11 | 80 | 80 | 20 | 25 |
| Nordeste | 204 | 204 | 31 | 15,2 | 218 | 217 | 20 | 9,2 | 218 | 218 | 24 | 11 | 272 | 272 | 21 | 7,7 | 265 | 265 | 17 | 6,4 | 264 | 261 | 31 | 11,9 | 239 | 232 | 33 | 14,2 |
| Triângulo do Sul | 107 | 106 | 16 | 15,1 | 89 | 88 | 9 | 10,2 | 106 | 99 | 10 | 10,1 | 98 | 96 | 16 | 16,7 | 144 | 143 | 12 | 8,4 | 98 | 97 | 13 | 13,4 | 88 | 87 | 12 | 13,8 |
| Triângulo do Norte | 322 | 322 | 24 | 7,5 | 312 | 312 | 23 | 7,4 | 450 | 450 | 22 | 4,9 | 248 | 248 | 16 | 6,5 | 206 | 205 | 13 | 6,3 | 222 | 220 | 29 | 13,2 | 219 | 214 | 22 | 10,3 |
| Minas Gerais | 2904 | 2888 | 330 | 11,4 | 2716 | 2691 | 286 | 10,6 | 3374 | 3327 | 319 | 9,6 | 3169 | 3132 | 323 | 10,3 | 2978 | 2936 | 251 | 8,5 | 2804 | 2737 | 289 | 10,6 | 2446 | 2349 | 254 | 10,8 |

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Frutal, Iturama, Minas Gerais 2000 a 2006***

| ANO | Casos Novos | Taxa/10.000 |
|------------|--------------------|--------------------|
| 2000 | 0 | 0,00 |
| 2001 | 1 | 0,28 |
| 2002 | 0 | 0,00 |
| 2003 | 0 | 0,00 |
| 2004 | 3 | 0,81 |
| 2005 | 0 | 0,00 |
| 2006 | 0 | 0,00 |

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Frutal/ Iturama
Minas Gerais - 2000 A 2006***

| ANO | CASOS NOVOS | AVALIADO | GI II | % GI II |
|------------|--------------------|-----------------|--------------|----------------|
| 2000 | 26 | 26 | 7 | 26,9 |
| 2001 | 15 | 15 | 2 | 13,3 |
| 2002 | 12 | 11 | 0 | 0,0 |
| 2003 | 25 | 25 | 6 | 24,0 |
| 2004 | 34 | 34 | 3 | 8,8 |
| 2005 | 14 | 14 | 1 | 7,1 |
| 2006 | 13 | 13 | 2 | 15,4 |

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Frutal, Iturama, Minas Gerais 2000 a 2006***

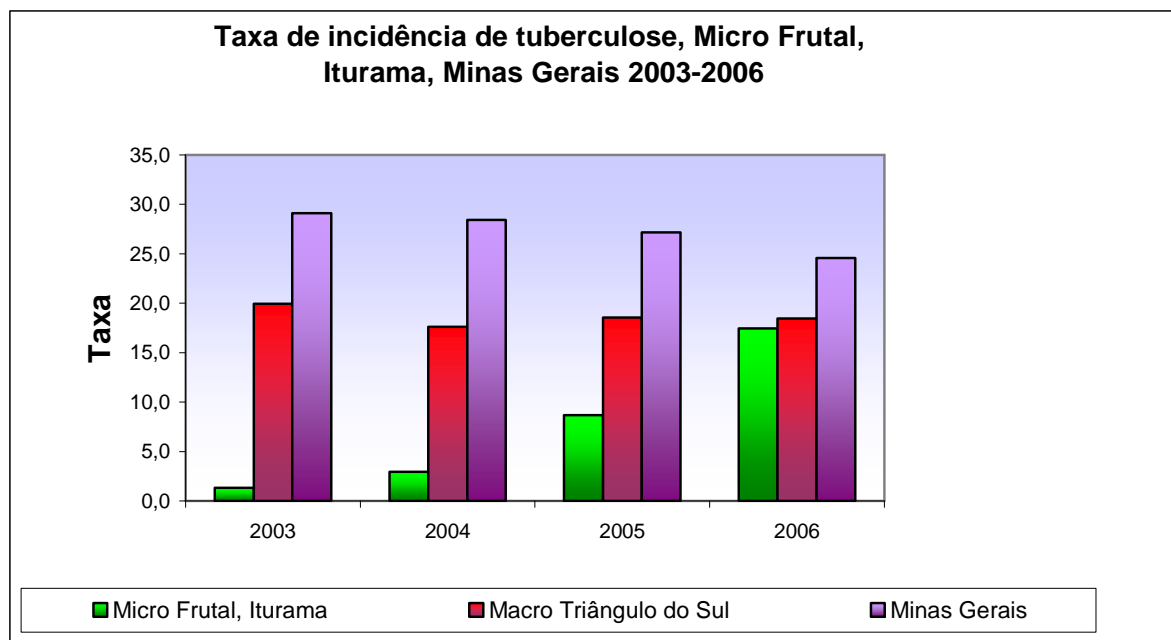
| ANO | Casos Novos | Taxa/10.000 |
|-------------|--------------------|--------------------|
| 2000 | 26 | 1,92 |
| 2001 | 15 | 1,10 |
| 2002 | 12 | 0,87 |
| 2003 | 25 | 1,81 |
| 2004 | 34 | 2,44 |
| 2005 | 14 | 0,99 |
| 2006 | 13 | 0,91 |

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

Taxa de incidência de tuberculose, Micro Frutal, Iturama, Minas Gerais 2003 - 2006

| Região | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|-----------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| | Nº de Casos novos | Taxa de incidência | Nº de Casos novos | Taxa de incidência | Nº de Casos novos | Taxa de incidência | Nº de Casos novos | Taxa de incidência |
| Micro Frutal, Iturama | 32 | 23,1 | 30 | 21,5 | 24 | 16,9 | 17 | 11,9 |
| Macro Triângulo do S | 137 | 22,3 | 126 | 20,3 | 107 | 16,8 | 105 | 16,3 |
| Minas Gerais | 5400 | 29,1 | 5333 | 28,4 | 5223 | 27,2 | 4784 | 24,6 |

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

| UF/Macro/Micro | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|------------------------|------|-----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 3 | 2,1 | 21 | 14,4 | 19 | 12,9 | 24 | 16,1 | 9 | 5,9 | 23 | 14,9 |
| Frutal/Iturama | 3 | 2,2 | 35 | 25,5 | 30 | 21,7 | 29 | 20,8 | 19 | 13,4 | 18 | 12,6 |
| Uberaba | 3 | 0,9 | 106 | 32,9 | 106 | 32,4 | 76 | 22,9 | 38 | 11,1 | 67 | 19,2 |
| Macro Triângulo do Sul | 9 | 1,5 | 115 | 19,0 | 150 | 24,5 | 126 | 20,3 | 64 | 10,0 | 108 | 16,7 |
| Minas Gerais | 1213 | 6,7 | 5430 | 29,6 | 5550 | 29,9 | 5526 | 29,5 | 5323 | 27,7 | 4817 | 24,7 |

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

| Micro/Macro/UF | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 1 | 0,7 | 11 | 7,5 | 11 | 7,5 | 14 | 9,4 | 3 | 2,0 | 9 | 5,8 |
| Frutal/Iturama | 0 | 0,0 | 13 | 9,5 | 12 | 8,7 | 12 | 8,6 | 11 | 7,8 | 9 | 6,3 |
| Uberaba | 0 | 0,0 | 37 | 11,5 | 34 | 10,4 | 24 | 7,2 | 15 | 4,4 | 20 | 5,7 |
| Macro Triângulo do Sul | 1 | 0,17 | 60 | 9,91 | 53 | 8,64 | 48 | 7,74 | 28 | 4,38 | 38 | 5,9 |
| Minas Gerais | 564 | 3,1 | 2804 | 15,3 | 2867 | 15,5 | 2934 | 15,6 | 2827 | 14,7 | 2577 | 13,2 |

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|-------|-------|------|---------------|------|--------------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 4 | 57,14 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 57,14 |
| Frutal/Iturama | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Uberaba | 3 | 20,00 | 1 | 6,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 26,67 |
| Macro Triângulo do Sul | 6 | 25,00 | 1 | 4,17 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 7 | 29,17 |
| Minas Gerais | 765 | 69,93 | 131 | 11,97 | 78 | 7,13 | 45 | 4,11 | 1019 | 93,14 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbitos | | Transferência | | TB Multiresistente | |
|------------------------|------|-------|----------|------|--------|-------|---------------|------|--------------------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 5 | 62,50 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Frutal/Iturama | 9 | 75,00 | 0 | 0,00 | 2 | 16,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Uberaba | 4 | 13,33 | 0 | 0,00 | 4 | 13,33 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Macro Triângulo do Sul | 16 | 33,33 | 0 | 0,00 | 6 | 12,50 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Minas Gerais | 2032 | 73,33 | 254 | 9,17 | 152 | 5,49 | 118 | 4,26 | 1 | 0,04 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 10 | 83,33 | 0 | 0,00 | 2 | 16,67 | 0 | 0,00 | 12 | 100,00 |
| Frutal/Iturama | 4 | 36,36 | 0 | 0,00 | 2 | 18,18 | 0 | 0,00 | 6 | 54,55 |
| Uberaba | 12 | 38,71 | 3 | 9,68 | 2 | 6,45 | 4 | 12,90 | 21 | 67,74 |
| Macro Triângulo do Sul | 26 | 50,00 | 3 | 5,77 | 6 | 11,54 | 3 | 5,77 | 38 | 73,08 |
| Minas Gerais | 1891 | 68,42 | 277 | 10,02 | 181 | 6,55 | 160 | 5,79 | 2509 | 90,77 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|---------------------|------|-------|----------|------|-------|------|---------------|-------|--------------------|------|--------------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 2 | 22,22 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 2 | 22,22 |
| Frutal/Iturama | 7 | 41,18 | 1 | 5,88 | 1 | 5,88 | 2 | 11,76 | 0 | 0,00 | 11 | 64,71 |
| Uberaba | 3 | 10,71 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 6 | 21,43 | 0 | 0,00 | 9 | 32,14 |
| Macro Triâng.do Sul | 12 | 23,53 | 1 | 1,96 | 1 | 1,96 | 8 | 15,69 | 0 | 0,00 | 22 | 43,14 |
| Minas Gerais | 1831 | 63,69 | 247 | 8,59 | 170 | 5,91 | 206 | 7,17 | 2 | 0,07 | 2456 | 85,43 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

T

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbitos | | Transferência | | TB Multiresistente | |
|------------------------|------|-------|----------|-------|--------|------|---------------|-------|--------------------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 4 | 66,67 | 2 | 33,33 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Frutal/Iturama | 2 | 20,00 | 7 | 70,00 | 0 | 0,00 | 1 | 10,00 | 0 | 0,00 |
| Uberaba | 3 | 13,64 | 10 | 45,45 | 2 | 9,09 | 3 | 13,64 | 0 | 0,00 |
| Macro Triângulo do Sul | 19 | 50,00 | 4 | 10,53 | 2 | 5,26 | 4 | 10,53 | 0 | 0,00 |
| Minas Gerais | 1943 | 70,22 | 234 | 8,46 | 172 | 6,22 | 192 | 6,94 | 1 | 0,04 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|-------|-------|------|---------------|------|--------------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 4 | 57,14 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 57,14 |
| Frutal/Iturama | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Uberaba | 3 | 20,00 | 1 | 6,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 4 | 26,67 |
| Macro Triângulo do Sul | 6 | 25,00 | 1 | 4,17 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 7 | 29,17 |
| Minas Gerais | 771 | 69,84 | 132 | 11,96 | 80 | 7,25 | 45 | 4,08 | 1028 | 93,12 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|------|-------|-------|---------------|------|--------------------|------|--------------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 5 | 62,50 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 62,50 |
| Frutal/Iturama | 9 | 75,00 | 0 | 0,00 | 2 | 16,67 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 11 | 91,67 |
| Uberaba | 4 | 12,90 | 0 | 0,00 | 4 | 12,90 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 8 | 25,81 |
| Macro Triângulo do Sul | 16 | 33,33 | 0 | 0,00 | 6 | 12,50 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 22 | 45,83 |
| Minas Gerais | 2047 | 72,95 | 262 | 9,34 | 157 | 5,60 | 118 | 4,21 | 1 | 0,04 | 2467 | 87,92 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|-------|-------|-------|---------------|-------|--------------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 10 | 83,33 | 0 | 0,00 | 2 | 16,67 | 0 | 0,00 | 12 | 100,00 |
| Frutal/Iturama | 4 | 33,33 | 1 | 8,33 | 2 | 16,67 | 0 | 0,00 | 7 | 58,33 |
| Uberaba | 12 | 38,71 | 3 | 9,68 | 2 | 6,45 | 4 | 12,90 | 21 | 67,74 |
| Macro Triângulo do Sul | 26 | 49,06 | 4 | 7,55 | 6 | 11,32 | 3 | 5,66 | 39 | 73,58 |
| Minas Gerais | 1903 | 68,28 | 280 | 10,05 | 183 | 6,57 | 164 | 5,88 | 2530 | 90,78 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

| Micro/Macro/UF | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|------|-------|------|---------------|-------|--------------------|------|--------------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 5 | 29,41 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 5 | 29,41 |
| Frutal/Iturama | 13 | 38,24 | 2 | 5,88 | 3 | 8,82 | 2 | 5,88 | 0 | 0,00 | 20 | 58,82 |
| Uberaba | 15 | 19,48 | 2 | 2,60 | 1 | 1,30 | 18 | 23,38 | 0 | 0,00 | 36 | 46,75 |
| Macro Triângulo do Sul | 12 | 23,08 | 1 | 1,92 | 1 | 1,92 | 8 | 15,38 | 0 | 0,00 | 22 | 42,31 |
| Minas Gerais | 3252 | 61,35 | 423 | 7,98 | 393 | 7,41 | 357 | 6,73 | 2 | 0,04 | 4427 | 83,51 |

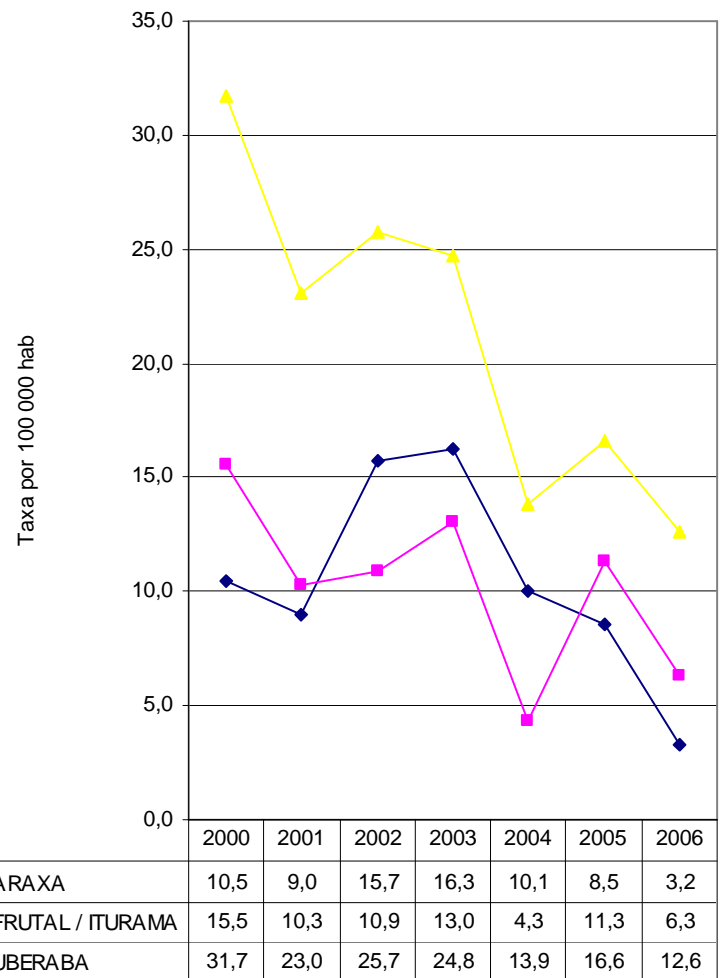
Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Triângulo do Sul, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

| Micro/Macro/Uf | Cura | | Abandono | | Óbito | | Transferência | | TB Multiresistente | | Encerramento | |
|------------------------|------|-------|----------|-------|-------|------|---------------|------|--------------------|------|--------------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Araxá | 3 | 17,65 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 5,88 | 0 | 0,00 | 4 | 23,53 |
| Frutal/Iturama | 1 | 2,94 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 1 | 2,94 |
| Uberaba | 24 | 31,17 | 11 | 14,29 | 4 | 5,19 | 4 | 5,19 | 0 | 0,00 | 43 | 55,84 |
| Macro Triângulo do Sul | 28 | 53,85 | 11 | 21,15 | 4 | 7,69 | 5 | 9,62 | 0 | 0,00 | 48 | 92,31 |
| Minas Gerais | 2817 | 53,14 | 340 | 6,41 | 324 | 6,11 | 272 | 5,13 | 1 | 0,02 | 3754 | 70,82 |

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Taxa de Incidência de Aids,
Macrorregião Triângulo do Sul, 2000-2006**



Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Frequência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

| Região | Ano do diagnóstico | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Microrregião Frutal/Iturama | 21 | 14 | 15 | 18 | 6 | 16 | 9 |
| Macrorregião Triângulo do Sul | 135 | 100 | 121 | 123 | 67 | 86 | 58 |
| Minas Gerais | 1615 | 1590 | 1825 | 1961 | 1561 | 1659 | 1222 |

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

**Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Macrorregião Triângulo do Sul,
Microrregião, Municípios, 2000 a 2006**

| Macrorregião | Microrregiões | Incidência por 100.000 habitantes | | | | | | |
|------------------|-----------------|-----------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| | | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Triângulo do Sul | Araxá | 10,5 | 9,0 | 15,7 | 16,3 | 10,1 | 8,5 | 3,2 |
| | Frutal/ Iturama | 15,5 | 10,3 | 10,9 | 13,0 | 4,3 | 11,3 | 6,3 |
| | Uberaba | 31,7 | 23,0 | 25,7 | 24,8 | 13,9 | 16,6 | 12,6 |

Fonte: Coordenadoria DST AIDS/SES/ MG-SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Frutal, Iturama, janeiro de 2000 a junho de 2007**

| Cap cid 10 | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|--|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 611 | 9,9 | 610 | 10,0 | 618 | 10,1 | 529 | 9,7 | 560 | 9,4 | 429 | 8,2 | 427 | 9,5 | 184 | 6,7 |
| II. Neoplasias (tumores) | 185 | 3,0 | 237 | 3,9 | 299 | 4,9 | 295 | 5,4 | 311 | 5,2 | 336 | 6,4 | 278 | 6,2 | 191 | 7,0 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 33 | 0,5 | 27 | 0,4 | 36 | 0,6 | 39 | 0,7 | 45 | 0,8 | 43 | 0,8 | 25 | 0,6 | 22 | 0,8 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 119 | 1,9 | 161 | 2,6 | 179 | 2,9 | 134 | 2,4 | 161 | 2,7 | 114 | 2,2 | 130 | 2,9 | 54 | 2,0 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 58 | 0,9 | 82 | 1,3 | 89 | 1,5 | 93 | 1,7 | 76 | 1,3 | 73 | 1,4 | 57 | 1,3 | 20 | 0,7 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 106 | 1,7 | 94 | 1,5 | 55 | 0,9 | 71 | 1,3 | 69 | 1,2 | 65 | 1,2 | 44 | 1,0 | 27 | 1,0 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 10 | 0,2 | 10 | 0,2 | 10 | 0,2 | 5 | 0,1 | 4 | 0,1 | 9 | 0,2 | 7 | 0,2 | 4 | 0,1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 20 | 0,3 | 20 | 0,3 | 6 | 0,1 | 4 | 0,1 | 2 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 0,1 | 0 | 0,0 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 777 | 12,5 | 729 | 11,9 | 822 | 13,5 | 805 | 14,7 | 902 | 15,1 | 738 | 14,1 | 458 | 10,2 | 223 | 8,2 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 1013 | 16,3 | 986 | 16,2 | 950 | 15,6 | 822 | 15,0 | 804 | 13,5 | 620 | 11,8 | 677 | 15,0 | 410 | 15,0 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 511 | 8,2 | 580 | 9,5 | 478 | 7,8 | 367 | 6,7 | 426 | 7,1 | 412 | 7,9 | 279 | 6,2 | 201 | 7,4 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 34 | 0,5 | 29 | 0,5 | 20 | 0,3 | 29 | 0,5 | 29 | 0,5 | 36 | 0,7 | 37 | 0,8 | 12 | 0,4 |
| XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo | 83 | 1,3 | 60 | 1,0 | 99 | 1,6 | 52 | 0,9 | 56 | 0,9 | 62 | 1,2 | 73 | 1,6 | 32 | 1,2 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 747 | 12,0 | 726 | 11,9 | 735 | 12,0 | 713 | 13,0 | 639 | 10,7 | 578 | 11,0 | 566 | 12,5 | 403 | 14,8 |
| XV. Gravidez parto e puerpério | 1525 | 24,6 | 1336 | 21,9 | 1366 | 22,4 | 1269 | 23,2 | 1533 | 25,7 | 1443 | 27,5 | 1203 | 26,7 | 793 | 29,1 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 117 | 1,9 | 91 | 1,5 | 63 | 1,0 | 44 | 0,8 | 52 | 0,9 | 50 | 1,0 | 49 | 1,1 | 34 | 1,2 |
| XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas | 16 | 0,3 | 19 | 0,3 | 28 | 0,5 | 27 | 0,5 | 34 | 0,6 | 21 | 0,4 | 20 | 0,4 | 8 | 0,3 |
| XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat | 41 | 0,7 | 73 | 1,2 | 61 | 1,0 | 34 | 0,6 | 70 | 1,2 | 38 | 0,7 | 44 | 1,0 | 35 | 1,3 |
| XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas | 167 | 2,7 | 197 | 3,2 | 180 | 2,9 | 137 | 2,5 | 187 | 3,1 | 173 | 3,3 | 130 | 2,9 | 74 | 2,7 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 5 | 0,1 | 2 | 0,0 | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 22 | 0,4 | 32 | 0,5 | 10 | 0,2 | 5 | 0,1 | 6 | 0,1 | 8 | 0,2 | 3 | 0,1 | 2 | 0,1 |
| Total | 6200 | 100,0 | 6101 | 100,0 | 6105 | 100,0 | 5474 | 100,0 | 5966 | 100,0 | 5248 | 100,0 | 4512 | 100,0 | 2729 | 100,0 |

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de Frutal, Iturama, janeiro de 2000 a junho de 2007**

| Cap cid 10 | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|--|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 577 | 12,2 | 622 | 12,6 | 499 | 10,6 | 482 | 11,2 | 528 | 11,8 | 393 | 9,6 | 379 | 10,1 | 184 | 9,6 |
| II. Neoplasias (tumores) | 155 | 3,3 | 152 | 3,1 | 271 | 5,8 | 295 | 6,8 | 246 | 5,5 | 305 | 7,5 | 290 | 7,8 | 120 | 6,3 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 25 | 0,5 | 40 | 0,8 | 36 | 0,8 | 27 | 0,6 | 44 | 1,0 | 31 | 0,8 | 26 | 0,7 | 11 | 0,6 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 100 | 2,1 | 113 | 2,3 | 128 | 2,7 | 110 | 2,5 | 120 | 2,7 | 118 | 2,9 | 113 | 3,0 | 58 | 3,0 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 152 | 3,2 | 170 | 3,4 | 183 | 3,9 | 157 | 3,6 | 212 | 4,8 | 141 | 3,4 | 184 | 4,9 | 47 | 2,5 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 124 | 2,6 | 147 | 3,0 | 98 | 2,1 | 104 | 2,4 | 69 | 1,5 | 72 | 1,8 | 57 | 1,5 | 28 | 1,5 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 9 | 0,2 | 10 | 0,2 | 14 | 0,3 | 19 | 0,4 | 16 | 0,4 | 22 | 0,5 | 15 | 0,4 | 10 | 0,5 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 4 | 0,1 | 17 | 0,3 | 6 | 0,1 | 7 | 0,2 | 2 | 0,0 | 3 | 0,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 639 | 13,5 | 704 | 14,2 | 706 | 15,1 | 668 | 15,5 | 697 | 15,6 | 706 | 17,3 | 526 | 14,1 | 260 | 13,6 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 1123 | 23,7 | 1092 | 22,1 | 1043 | 22,2 | 949 | 22,0 | 934 | 21,0 | 750 | 18,3 | 868 | 23,2 | 483 | 25,3 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 600 | 12,7 | 677 | 13,7 | 578 | 12,3 | 489 | 11,3 | 534 | 12,0 | 556 | 13,6 | 410 | 11,0 | 240 | 12,6 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 21 | 0,4 | 37 | 0,7 | 24 | 0,5 | 47 | 1,1 | 33 | 0,7 | 35 | 0,9 | 39 | 1,0 | 23 | 1,2 |
| XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo | 77 | 1,6 | 90 | 1,8 | 127 | 2,7 | 87 | 2,0 | 79 | 1,8 | 74 | 1,8 | 94 | 2,5 | 39 | 2,0 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 435 | 9,2 | 405 | 8,2 | 354 | 7,5 | 316 | 7,3 | 351 | 7,9 | 295 | 7,2 | 255 | 6,8 | 158 | 8,3 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 163 | 3,4 | 104 | 2,1 | 59 | 1,3 | 60 | 1,4 | 60 | 1,3 | 49 | 1,2 | 64 | 1,7 | 44 | 2,3 |
| XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômica | 27 | 0,6 | 18 | 0,4 | 37 | 0,8 | 28 | 0,6 | 33 | 0,7 | 27 | 0,7 | 24 | 0,6 | 15 | 0,8 |
| XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat | 53 | 1,1 | 65 | 1,3 | 40 | 0,9 | 24 | 0,6 | 58 | 1,3 | 28 | 0,7 | 33 | 0,9 | 24 | 1,3 |
| XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas | 395 | 8,3 | 443 | 8,9 | 456 | 9,7 | 434 | 10,0 | 431 | 9,7 | 462 | 11,3 | 351 | 9,4 | 154 | 8,1 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 13 | 0,3 | 6 | 0,1 | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 44 | 0,9 | 40 | 0,8 | 29 | 0,6 | 18 | 0,4 | 11 | 0,2 | 21 | 0,5 | 12 | 0,3 | 13 | 0,7 |
| Total | 4736 | 100,0 | 4952 | 100,0 | 4689 | 100,0 | 4321 | 100,0 | 4458 | 100,0 | 4088 | 100,0 | 3740 | 100,0 | 1911 | 100,0 |

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Frutal, Iturama, janeiro de 2000 a junho de 2007**

| Cap cid 10 | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 1188 | 10,9 | 1232 | 11,1 | 1117 | 10,3 | 1011 | 10,3 | 1088 | 10,4 | 822 | 8,8 | 806 | 9,8 | 368 | 7,9 |
| II. Neoplasias (tumores) | 340 | 3,1 | 389 | 3,5 | 570 | 5,3 | 590 | 6,0 | 557 | 5,3 | 641 | 6,9 | 568 | 6,9 | 311 | 6,7 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 58 | 0,5 | 67 | 0,6 | 72 | 0,7 | 66 | 0,7 | 89 | 0,9 | 74 | 0,8 | 51 | 0,6 | 33 | 0,7 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 219 | 2,0 | 274 | 2,5 | 307 | 2,8 | 244 | 2,5 | 281 | 2,7 | 232 | 2,5 | 243 | 2,9 | 112 | 2,4 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 210 | 1,9 | 252 | 2,3 | 272 | 2,5 | 250 | 2,6 | 288 | 2,8 | 214 | 2,3 | 241 | 2,9 | 67 | 1,4 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 230 | 2,1 | 241 | 2,2 | 153 | 1,4 | 175 | 1,8 | 138 | 1,3 | 137 | 1,5 | 101 | 1,2 | 55 | 1,2 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 19 | 0,2 | 20 | 0,2 | 24 | 0,2 | 24 | 0,2 | 20 | 0,2 | 31 | 0,3 | 22 | 0,3 | 14 | 0,3 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 24 | 0,2 | 37 | 0,3 | 12 | 0,1 | 11 | 0,1 | 4 | 0,0 | 3 | 0,0 | 4 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 1416 | 12,9 | 1433 | 13,0 | 1528 | 14,2 | 1473 | 15,0 | 1599 | 15,3 | 1444 | 15,5 | 984 | 11,9 | 483 | 10,4 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 2136 | 19,5 | 2078 | 18,8 | 1993 | 18,5 | 1771 | 18,1 | 1738 | 16,7 | 1370 | 14,7 | 1545 | 18,7 | 893 | 19,2 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 1111 | 10,2 | 1257 | 11,4 | 1056 | 9,8 | 856 | 8,7 | 960 | 9,2 | 968 | 10,4 | 689 | 8,3 | 441 | 9,5 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 55 | 0,5 | 66 | 0,6 | 44 | 0,4 | 76 | 0,8 | 62 | 0,6 | 71 | 0,8 | 76 | 0,9 | 35 | 0,8 |
| XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo | 160 | 1,5 | 150 | 1,4 | 226 | 2,1 | 139 | 1,4 | 135 | 1,3 | 136 | 1,5 | 167 | 2,0 | 71 | 1,5 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 1182 | 10,8 | 1131 | 10,2 | 1089 | 10,1 | 1029 | 10,5 | 990 | 9,5 | 873 | 9,4 | 821 | 9,9 | 561 | 12,1 |
| XV. Gravidez parto e puerpério | 1525 | 13,9 | 1336 | 12,1 | 1366 | 12,7 | 1269 | 13,0 | 1533 | 14,7 | 1443 | 15,5 | 1203 | 14,6 | 793 | 17,1 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 280 | 2,6 | 195 | 1,8 | 122 | 1,1 | 104 | 1,1 | 112 | 1,1 | 99 | 1,1 | 113 | 1,4 | 78 | 1,7 |
| XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas | 43 | 0,4 | 37 | 0,3 | 65 | 0,6 | 55 | 0,6 | 67 | 0,6 | 48 | 0,5 | 44 | 0,5 | 23 | 0,5 |
| XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat | 94 | 0,9 | 138 | 1,2 | 101 | 0,9 | 58 | 0,6 | 128 | 1,2 | 66 | 0,7 | 77 | 0,9 | 59 | 1,3 |
| XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas | 562 | 5,1 | 640 | 5,8 | 636 | 5,9 | 571 | 5,8 | 618 | 5,9 | 635 | 6,8 | 481 | 5,8 | 228 | 4,9 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 18 | 0,2 | 8 | 0,1 | 2 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 1 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 66 | 0,6 | 72 | 0,7 | 39 | 0,4 | 23 | 0,2 | 17 | 0,2 | 29 | 0,3 | 15 | 0,2 | 15 | 0,3 |
| Total | 10936 | 100,0 | 11053 | 100,0 | 10794 | 100,0 | 9795 | 100,0 | 10424 | 100,0 | 9336 | 100,0 | 8252 | 100,0 | 4640 | 100,0 |

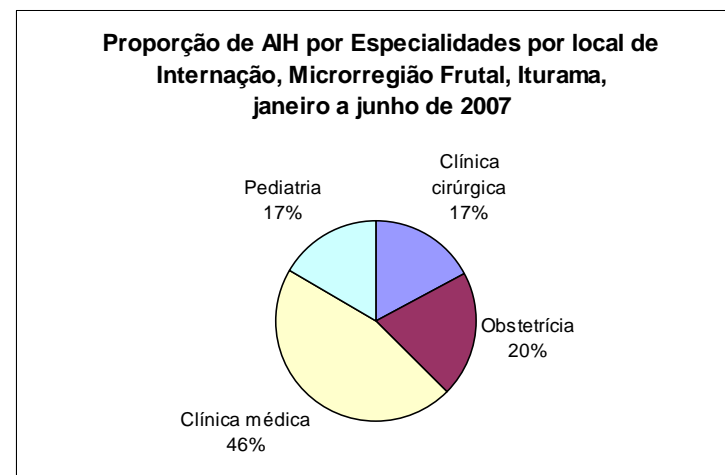
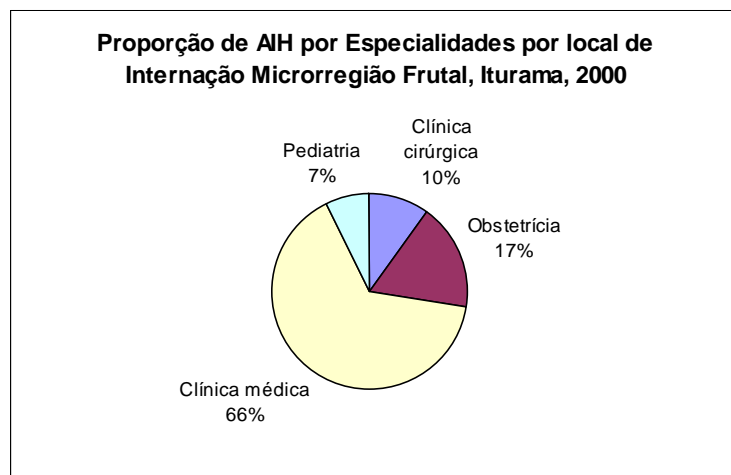
Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião Frutal, Iturama, janeiro 2000 a junho 2007*

| Especialidade | 2000 | | 2001 | | 2002 | | 2003 | | 2004 | | 2005 | | 2006 | | 2007 | |
|-------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Clínica cirúrgica | 841 | 10,1 | 971 | 11,9 | 1376 | 16,7 | 1147 | 16,0 | 1225 | 15,5 | 1257 | 18,6 | 1239 | 19,1 | 646 | 17,2 |
| Obstetria | 1438 | 17,3 | 1227 | 15,0 | 1385 | 16,8 | 1183 | 16,5 | 1449 | 18,3 | 1356 | 20,1 | 1211 | 18,6 | 766 | 20,4 |
| Clínica médica | 5416 | 65,3 | 5121 | 62,6 | 4593 | 55,8 | 3991 | 55,5 | 4099 | 51,8 | 3021 | 44,7 | 2784 | 42,9 | 1725 | 45,8 |
| Pediatria | 604 | 7,3 | 865 | 10,6 | 876 | 10,6 | 867 | 12,1 | 1147 | 14,5 | 1128 | 16,7 | 1261 | 19,4 | 626 | 16,6 |
| Total | 8299 | 100,0 | 8184 | 100,0 | 8230 | 100,0 | 7188 | 100,0 | 7920 | 100,0 | 6762 | 100,0 | 6495 | 100,0 | 3763 | 100,0 |

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

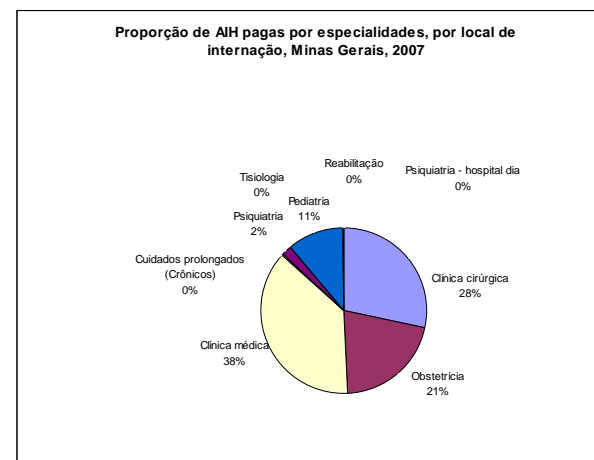
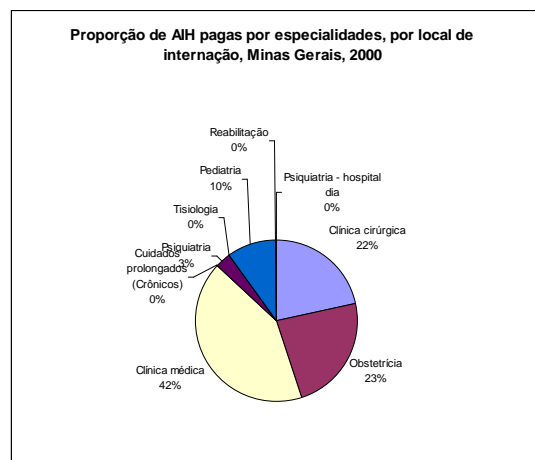
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

| Especialidade | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Clínica cirúrgica | 21,5 | 22,1 | 24,6 | 25,8 | 27,3 | 27,7 | 28,0 | 28,2 |
| Obstetrícia | 23,3 | 22,5 | 21,3 | 21,0 | 21,0 | 21,4 | 20,7 | 21,1 |
| Clínica médica | 42,0 | 42,1 | 41,6 | 40,4 | 38,5 | 37,5 | 37,4 | 37,4 |
| Cuidados prolongados (Crônicos) | 0,2 | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,2 |
| Psiquiatria | 3,0 | 2,6 | 1,9 | 1,9 | 1,8 | 1,9 | 2,1 | 2,0 |
| Tisiologia | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Pediatria | 9,7 | 10,1 | 10,0 | 10,4 | 10,8 | 10,9 | 11,1 | 10,7 |
| Reabilitação | 0,2 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,3 | 0,3 |
| Psiquiatria - hospital dia | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: SIH/DATASUS

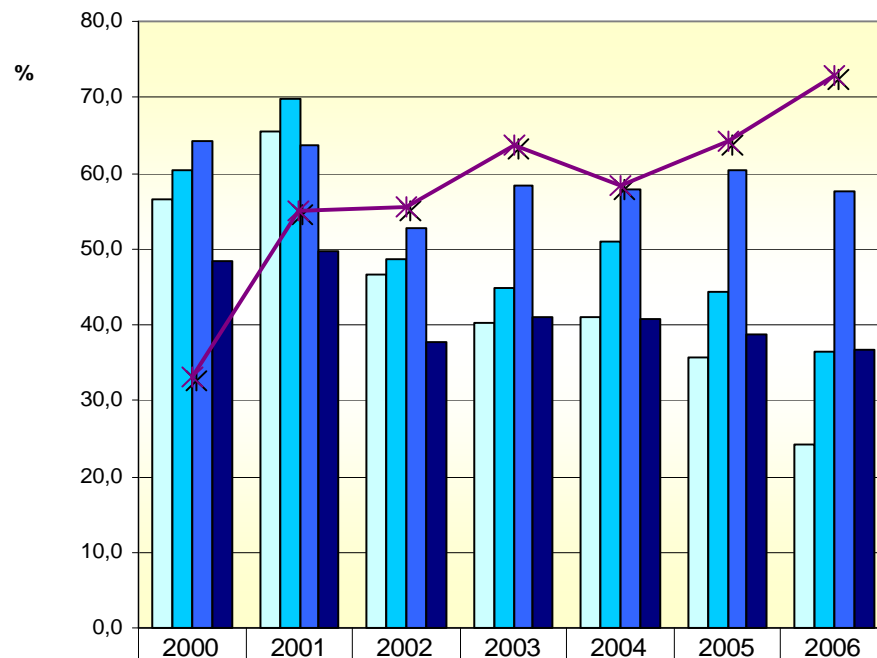


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

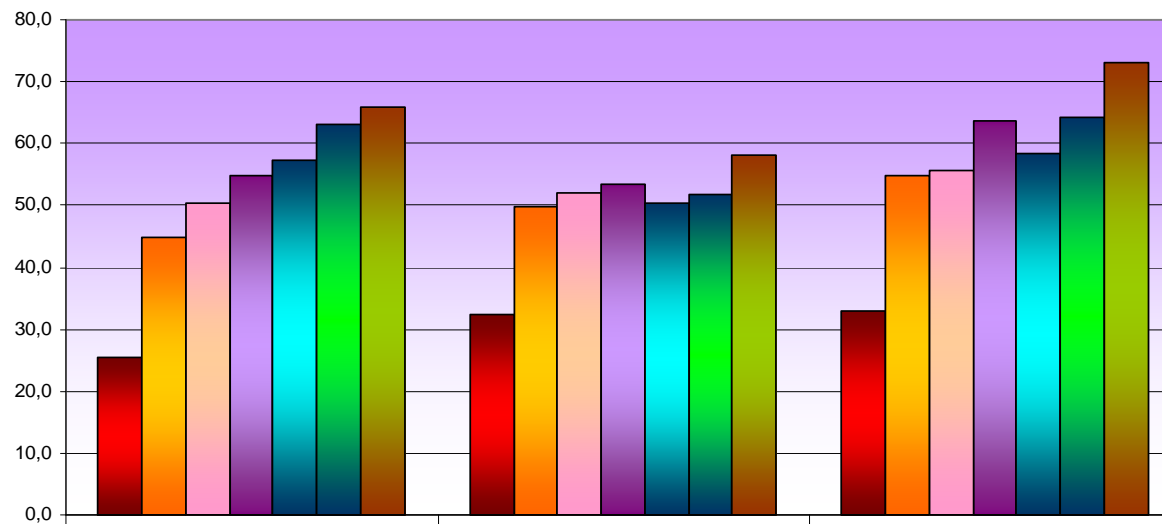
Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Frutal, Iturama, 2000-2006



| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|-----------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Menores de um ano | 56,5 | 65,5 | 46,7 | 40,2 | 41,0 | 35,7 | 24,3 |
| Menores de cinco anos | 60,3 | 69,8 | 48,7 | 44,9 | 51,0 | 44,4 | 36,6 |
| Maiores de 60 anos | 64,2 | 63,7 | 52,9 | 58,3 | 57,7 | 60,5 | 57,6 |
| População total | 48,3 | 49,6 | 37,8 | 40,9 | 40,9 | 38,7 | 36,6 |
| Cobertura do PSF | 33,0 | 54,9 | 55,5 | 63,6 | 58,3 | 64,2 | 73,0 |

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Sul e
Microrregião Frutal, Iturama, Minas Gerais, 2000-2006**



| | UF: Minas Gerais | Macro Triângulo do Sul | Micro Frutal/Iturama |
|--------|------------------|------------------------|----------------------|
| ■ 2000 | 25,6 | 32,3 | 33,0 |
| ■ 2001 | 44,8 | 49,7 | 54,9 |
| ■ 2002 | 50,2 | 51,9 | 55,5 |
| ■ 2003 | 54,8 | 53,3 | 63,6 |
| ■ 2004 | 57,4 | 50,4 | 58,3 |
| ■ 2005 | 63,0 | 51,9 | 64,2 |
| ■ 2006 | 65,9 | 58,1 | 73,0 |

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Sul,
Microrregiões, Municípios, Minas Gerais, 2000-2006**

| Microrregião /Macrorregião /UF | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--------------------------------|------|-------|-------|-------|------|-------|-------|
| | % | % | % | % | % | % | % |
| Carneirinho | 0,0 | 49,6 | 50,3 | 50,8 | 51,3 | 107,3 | 111,3 |
| Comendador Gomes | 85,0 | 93,8 | 91,6 | 92,6 | 91,3 | 79,3 | 75,4 |
| Fronteira | 24,1 | 45,3 | 85,8 | 84,7 | 92,6 | 94,5 | 121,0 |
| Frutal | 10,5 | 11,9 | 16,1 | 35,8 | 41,8 | 35,1 | 48,8 |
| Itapagipe | 35,5 | 64,0 | 61,4 | 61,4 | 33,7 | 58,7 | 56,9 |
| Iturama | 43,3 | 91,2 | 75,9 | 79,2 | 78,7 | 77,5 | 79,5 |
| Limeira do Oeste | 66,1 | 67,9 | 68,9 | 82,3 | 76,6 | 81,0 | 106,5 |
| Pirajuba | 0,0 | 90,3 | 107,3 | 110,1 | 0,0 | 84,4 | 107,7 |
| Planura | 88,2 | 108,2 | 106,8 | 105,6 | 58,8 | 81,8 | 81,8 |
| São Francisco de Sales | 63,0 | 70,4 | 65,8 | 65,6 | 63,3 | 65,8 | 72,7 |
| União de Minas | 80,7 | 93,9 | 89,4 | 88,6 | 86,9 | 84,2 | 83,3 |
| Micro Frutal/Iturama | 33,0 | 54,9 | 55,5 | 63,6 | 58,3 | 64,2 | 73,0 |
| Macro Triângulo do Sul | 32,3 | 49,7 | 51,9 | 53,3 | 50,4 | 51,9 | 58,1 |
| UF: Minas Gerais | 25,6 | 44,8 | 50,2 | 54,8 | 57,4 | 63,0 | 65,9 |

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis à atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões:

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br